

PORTUGAL POST

ANO XXI • Nº 237 • Março 2014 • Publicação mensal • 2.00 €
Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718

PP entrevista emigrante luso na ex-República Democrática da Alemanha (RDA)

“Não sei se a reunificação da Alemanha terá valido a pena” //P.9



Foto publicada no jornal diário "Neuen Tag" (RDA) no Outono de 1988. Uma parte da brigada de trabalho do solo e adubação da Cooperativa de Produção Vegetal (LPG) "Oderbruchgemüse Gorgast" com Arménio Fortunato, o chefe da brigada, ao centro.

>Nesta edição

PP falou com a fadista Cristina Branco //P.15



José Reis Arsénio, Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda, anuncia Antena Consular

Frankfurt irá ter duas funcionárias consulares em regime de permanência //P.5



Centro de Portugal

No coração de um País

Campo de rosmaninho no Centro de Portugal //P.13



Pub

Escritório de Representação

 **Santander Totta**
O VALOR DAS IDEIAS

Bahnhofsvorplatz 1
50667 Colónia • Tel.: 0221 91265 70

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade
e Democracia da Assembleia da República
Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
António Justo: Kassel
António Horta: Gelsenkirchen
Carlos Gonçalves: Lisboa
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
Dora Mourinho: Essen
Elisabete Araújo: Euskirchen
Fernando A. Ribeiro: Estugarda
Glória de Sousa: Bona
Helena Araújo: Berlim
Helena Ferro de Gouveia: Bona
João Ferreira: Singen
Joaquim Nunes: Offenbach
Joaquim Peito: Hanôver
Luciana Graça: Aveiro
Luísa Coelho: Berlim
Luísa Costa Hölzl: Munique
Marco Bertolaso: Colónia
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Paulo Pisco: Lisboa
Salvador M. Riccardo: Berlim
Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesia Schulte

Assuntos Sociais: José Gomes Rodrigues

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada

Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

Tradução: Barbara Böer Alves

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351

www.portugalpost.de

E-Mail: portugalpost@free.de

www.facebook.com/portugalpostverlag

Publicidade – Portugal

AJBB Network - Arnado Business Center

Rua: João de Ruão, nº 12 – 1º -Escrt 49

3000-229 Coimbra (Portugal)

Tel: (+351) 239 716 396

publicidade@ajbbnetwork.com

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag

Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Mário dos Santos

Antena consular em Frankfurt não vai para o consulado honorário?

1 O anúncio feito pelo cônsul de Portugal em Estugarda nesta edição do PP sobre a intenção do Governo português em instalar uma antena consular em Frankfurt é, à falta de melhor, uma boa ideia. Talvez seja uma forma tardia de reconhecimento do erro que fizeram quando decidiram pelo encerramento do vice-consulado em Frankfurt.

O consulado em Estugarda cobre uma área superior à de Portugal, isto é, cinco *Länder*. Não foi há muito que o cônsul em Estugarda se queixou da falta de recursos humanos o que leva o consulado a não poder corresponder às necessidades de atendimento. Por isso, a solução encontrada foi o atendimento através de marcação prévia, por telefone.

A chamada antena consular em Frankfurt, a ser implementada com duas funcionárias em regime de permanência, embora não resolva as necessidades, vai evitar que os portugueses daquela área se desloquem a Estugarda e “batam com o nariz na porta”.

É anunciado que a dita antena consular vai funcionar na missão católica local. Na missão católica?

Perguntarão alguns.

O Governo português insiste na falta de uma política coerente a favor dos in-

teresses e das preocupações dos emigrantes portugueses.

Mas a decisão até seria compreensível se não existisse um consulado honorário em Frankfurt. Sim, em Frankfurt existe um consulado honorário e a antena consular vai para a missão católica?

Esta é uma pergunta que deve merecer resposta.

Em tempos, a permanência consular em Munique funcionava no consulado honorário daquela cidade. Porque é que não pode ser assim em Frankfurt?

Em Singen, por exemplo, a permanência consular é feita num gabinete cedido pelo município local.

Em Frankfurt, não. Vamos para a missão católica e deixamos em paz o cônsul honorário que, tanto quanto se sabe, é um consultor empresarial, em cujas instalações já funcionou a Federação de Empresários Portugueses.

50 Anos

2 Evidentemente que a comunidade não acompanha a preparação das celebrações dos 50 anos da chegada dos portugueses a este país. Se acompanhasse ficaria muito admirada (ou talvez não!) por ver duas diferentes organizações a reclamar para si

“a autoria oficial” dos logótipos que criaram para simbolizarem os festejos.

Naturalmente que não se percebe por que razão a embaixada e consulados criam um logótipo quando já circulava um criado pela “comunidade real” que identificava as celebrações dos 50 anos.

Evidentemente que seria preferível que a embaixada se decidisse pelo símbolo criado já há bastante tempo por um grupo de cidadãos denominado “**50 anos – O milionésimo Gastarbeiter – Entre o Cais e o Sonho**”.

A criação de dois logótipos revela também duas organizações e dois modos diferentes de celebrar os 50 anos. Demonstra ainda que deveria existir união num momento em que se celebra a vida de milhares e milhares de compatriotas que vieram em condições difíceis que alguns parecem ter já esquecido.

Parece que uns vão celebrar e evocar a vida daqueles que vieram para aqui expulsos pelo seu próprio país e que aqui realizaram o que era um sonho simples: construir uma vida digna para si e para os seus e ver reconhecidos nos seus direitos.

Para outros, as celebrações não passarão de festejos com “programas” avulsos, vulgares, metidos a martelo em iniciativas gerais a que chamam de “celebrações dos 50 anos”

Pub

COLÓNIA 13 DE SETEMBRO 2014



O MILIONÉSIMO GASTARBEITER ENTRE O CAIS E O SONHO **DER MILLIONSTE GASTARBEITER PORTUGIESEN IN DEUTSCHLAND**

Comemorações dos 50 anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha. Esteja atento ao programa a divulgar em breve aqui no seu jornal. Reserve desde já este dia para participar num evento que honrará a comunidade.

Uma iniciativa do grupo Comunidade Alemanha

Pub

Em Portugal e na Alemanha.

O Montepio mudou, mas continua sempre consigo.

Escritório na Alemanha • Morada: Schäfergasse 17
Código Postal: 60313 Frankfurt • Telefone(s): 069 913 947 16/17 • Fax: 069 913 947 29

www.montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.

Se em 2014 lhe fossem concedidos quatro desejos...

Eu pedia o seguinte:

Neste ano de 2014, acrescento uma comemoração pessoal ao cinquentenário do acordo de emigração de Portugal para a Alemanha: faz 25 anos que vim viver para a Alemanha.

Na divertida designação de um amigo, sou uma “Algarvia”: esses portugueses que conheceram um alemão de férias em Portugal, e acabaram como emigrantes na Alemanha. Foi o que me aconteceu: deixei na minha terra um muito bom emprego, a família e os amigos, e lancei-me à aventura.

Encontrei um país bem mais conservador que o meu – no Serviço de Emprego tiraram-me as ilusões de que poderia arranjar um emprego compatível com as minhas habilitações e experiência profissional (“isso que a senhora quer fazer é trabalho para homens, alemães e pertencentes aos quadros superiores das empresas”), e a sociedade cuidou de me fazer compreender que me devia dar por satisfeita por “me deixarem trabalhar apesar de ser mãe”.

Encontrei também um país que funciona com bastante eficiência, a começar pelo prodígio de autocarros que têm um horário e o cumprem, mas que às vezes é enervante porque o reverso da medalha é a incapacidade de improvisar e de permitir exceções às regras, por muito justificadas que sejam.

De um modo geral, gosto muito de viver na Alemanha, e sinto o contacto quotidiano com esta cultura e esta maneira de estar na vida como um enriquecimento pessoal. Confrontar-me com o que é diferente nos alemães revela-me os hábitos que trazia de Portugal e dava por naturais, e leva-me a fazer escolhas mais conscientes.

Ao fim de 25 anos a viver neste país, pergunto-me se sou mais portuguesa ou alemã. Os amigos portugueses não têm dúvidas: sou alemã.

Este é o seu quinquagésimo aniversário. Escreva-nos!

Os amigos alemães também não: sou portuguesa. Sem querer, fui arrumada por todos numa situação de cidadã de segunda – não pertença a lugar nenhum, e tenho algumas desvantagens em relação aos meus compatriotas em Portugal e aos meus concidadãos na Alemanha.

Dentre essas, as maiores são as ligadas ao exercício de cidadania: durante todos os anos em que não morei numa cidade com Consulado, estive obrigada a tirar um dia de férias e a percorrer longas – e caras – distâncias para resolver as questões mais simples: inscrever-me no Consulado, registar-me como eleitora, votar nas eleições presidenciais, passar uma procuração, registar os filhos como cidadãos portugueses.

Por esse motivo, acabei por não registar os meus filhos como portugueses: todos os dias de férias eram poucos para matar saudades de Portugal, e não queria usar um deles para fazer uma longa viagem até ao Consulado, esperar eternidades com um recém-nascido ao colo, e irritar-me com as secretárias que troçavam do aspecto das pessoas, e o responsável do Registo que chamava “santinha” e “filhinha de Deus” às emigrantes que era suposto servir (espero bem que a situação entretanto tenha mel-

horado nesse Consulado do Sul da Alemanha – e acrescento que não tenho razão de queixa em relação ao da cidade onde agora moro).

Um quarto de século, no meu caso, e meio século, no caso das comunidades portuguesas na Alemanha, são uma boa ocasião para olhar para a vida e fazer contas.

Pergunto: se neste ano de 2014 nos saísse um génio da garrafa, e nos concedesse quatro desejos (um a ser realizado pelo Governo e o Parlamento português, outro pela Embaixada e os Consulados, outro pelas várias entidades ligadas à comunidade portuguesa na Alemanha, e o quarto pelos outros portugueses, emigrantes como nós) – o que pediríamos?

Eu pedia o seguinte:
- Ao Governo e ao Parlamento: permitam o voto por correspondência (ou então presencial, mas na autarquia da residência do eleitor) em todas as eleições – é uma violência obrigar um emigrante a percorrer várias centenas de quilómetros para exercer o seu direito de voto.
- À Embaixada e aos Consulados: criem a possibilidade de resolver pelo correio o maior número possível de problemas, estabelecendo acordos com as autarquias ale-

hias de aviação que têm voos para Portugal: criem a possibilidade de bilhetes a “preços de emigrante”, mais acessíveis, para lugares em stand-by. A companhia pouco perde, e para emigrantes com poucas posses é uma enorme ajuda.

- Aos emigrantes: esqueçam os “combates de galos”, e estendam a mão a outros emigrantes como vós, como nós todos, unindo esforços em prol do bem-estar das pessoas da comunidade. Usemos a nossa energia para melhorar a vida de todos, em vez de a usarmos uns contra os outros.

Estes são os desejos que eu formularia, aproveitando o ensejo deste ano de comemorações. E os leitores do Portugal Post? O que gostariam de pedir?

Quem quiser fazer sugestões, deve enviar a sua mensagem directamente para este jornal (**Portugal Post, Burgholzstr. 43, 44145 Dortmund**) ou para editorial@portugalpost.de. Se assim o entender, pode também juntar algum testemunho pessoal, fotografias e documentos históricos, e pedir, se quiser, que esse contributo seja publicado sob anonimato.

A síntese das respostas vai ser publicada em Setembro, e será com certeza uma boa oportunidade para ajudar a resolver alguns dos problemas com que os emigrantes se debatem.

Helena Araújo

Subscriba já! Um jornal de confiança ➡ 20 anos de publicação

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Adira já!

Caro/a Leitor/a, se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de endereço

Sim, quero receber em casa o
PORTUGAL POST

Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Nome _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Cidade _____
Telef. _____ Data/ Assinatura _____
Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar
Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório
Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) ➡

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Abobteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC)

DE ____ | ____ | ____ | ____ | ____ | ____
IBAN

Datum, Ort und

Unterschrift

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.



Em Portugal há 95 gabinetes de apoio ao emigrante que ajudam a evitar exploração

O secretário de estado das Comunidades Portuguesas afirmou que o país possui 95 gabinetes de apoio ao emigrante que estão a ajudar novos emigrantes a partir “em segurança”, a facilitar a instalação de quem regressa e podem ser embriões de negócios.

José Cesário presidiu à cerimónia de assinatura do protocolo de constituição do gabinete de apoio ao emigrante, celebrado entre a Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e o município de Vila Pouca de Aguiar.

Em 11 anos, segundo o governante, foram criadas 95 destas estruturas, que estão mais concentradas no norte e centro do país.

José Cesário considerou que a maior parte destes gabinetes está a cumprir os objectivos, entre os quais destacou o “aconselhamento para quem quer emigrar”.

“Estamos hoje a viver uma grande vaga de emigração, fruto das circunstâncias económicas que atravessamos, e há um problema enorme para quem emigra, que é emigrar com segurança”, afirmou.

José Cesário falou em situações de “exploração inimagináveis”, em alguns casos idênticas às que se assistiam nos anos 1950, 1960 ou 1970.

“Pessoas que são contratadas, assinam contratos falsos ou não assinam, que não têm descontos para a segurança social, que não recebem salários e são colocadas em situações inimagináveis”, sublinhou.

Situações de exploração que, segundo referiu, acontecem “com frequência”, pelo que, disse, faz “sentido alertar as pessoas para a necessidade



José Cesário presidiu à cerimónia de assinatura do protocolo de constituição do gabinete de apoio ao emigrante, celebrado entre a Direcção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e o município de Vila Pouca de Aguiar. Foto: CM Vila Pouca de Aguiar

de acautelarem bem os passos que dão no momento em que emigram”.

Por isso mesmo, salientou a necessidade de apostar na informação, lembrou a campanha que está em curso desde 2011 e referiu que os gabinetes são fundamentais para transmitir essas orientações.

Quem regressa ao país poderá também encontrar nestas estruturas apoio a diversos níveis, como informações para requerer pensões, trocas de cartas de condução, legalização de veículos ou reconhecimento de habilitações académicas.

Por exemplo, em Valpaços, há três anos entravam 100 mil euros por mês no município só através dos processos de pensões tratados pelo gabinete de apoio ao emigrante local,

disse.

No entanto, José Cesário defendeu que estes gabinetes podem ser também facilitar de relacionamentos entre os municípios, os emigrantes ou luso-descendentes espalhados pela diáspora, e como tal converter-se em oportunidades de negócio.

Vila Pouca de Aguiar é também um concelho de emigrantes. O concelho tem assistido nos últimos tempos a uma grande saída de residentes, que procuram oportunidades de trabalho lá fora.

Neste momento serão, segundo o presidente da autarquia, Alberto Machado, à volta de 9.000 emigrantes que estão no estrangeiro. No concelho, segundo os últimos censos, residiam 13.187 habitantes em 2011.

Mas entre os que foram e os que já regressaram, o número de emigrantes rondará os 16.000.

Números que justificam, na opinião de Alberto Machado, a aposta neste gabinete, que funcionará com dois trabalhadores e está instalado na sede da Empresa Municipal Vitaguiar. “Queremos facilitar a vida da nossa comunidade. De quem está no estrangeiro e de quem regressa”, salientou.

O autarca considerou ainda que os emigrantes podem “desempenhar um papel importante no desenvolvimento socioeconómico” do concelho e que, os que estão lá fora, podem desempenhar o papel de “embaixadores” dos produtos locais.

Lusa

Diz-me com que carro andas, dir-te-ei que és

Os advogados transitam num carro BMW, os pintores transportam suas latas de tinta num Opel. Uma ampla análise do portal comparativo Transparo mostra que os diversos grupos profissionais têm preferência por distintas marcas de automóveis – e também confirma assim um ou outro cliché. Na avaliação anónima de 56.000 contratos de seguro de veículos, foram pesquisadas apólices de carros novos e de modelos mais velhos.

Na comparação foram levadas em conta as 40 profissões mais frequentes: de arquitecto e professor de escola, até assistente de consultório odontológico. A marca líder VOLKSWAGEN é a mais frequente em todas as categorias profissionais, o que não surpreendeu. Os carros da empresa de Wolfsburg são especialmente apreciados entre os administradores de empresas (23 %), seguidos pelos assistentes de consultório odontológico (21 %) e



pelos médicos (21 %).

Mas há também outros grupos profissionais que dão preferência a uma determinada marca de automóvel: 14 % dos advogados possuem um BMW e superam assim o valor médio em 42 %. Entre os pintores, a marca Opel (15 %) está à frente: os carros da Ford são apreciados pelos electricistas (11 %).

No estudo que o Dr. Wolfgang Bischof, professor da Universidade de Rosenheim, realizou por encomenda da Transparo, os engenheiros constituíram o grupo profissional mais numeroso. Entre eles, um quinto possui carro da VOLKSWAGEN. Seguem-se as marcas BMW (13 %) e Mercedes (9 %).

Entre os carros importados, a Renault está em primeiro lugar: 7 % dos comerciantes retalhistas possuem carros franceses. A marca Skoda apresenta sobretudo a preferência das redacções: 6 % dos jornalistas têm predilecção pela marca checa. Surpreendentes são os resultados da Toyota: entre os grupos profissionais, a maior cota preferencial aqui é dos juristas – que, no mais, preferem às marcas VOLKSWAGEN e BMW.

Hamburgo quer tirar carros das ruas em 20 anos

A cidade de Hamburgo, na Alemanha, lançou um projecto ousado de mobilidade urbana. A intenção é devolver as áreas tomadas pelos carros aos pedestres, ciclistas e parques, reduzindo ao máximo o uso de automóvel para transitar pelas ruas.

O plano prevê a ligação das maiores áreas verdes do município, como parques, reservas, playgrounds, jardins comunitários e cemitérios. Isso corresponde a 40% da área total de Hamburgo, que será totalmente interligada por meio de ciclovias e vias para pedestres.

Chamado de Grünes Netz (em português, Rede Verde), o plano será concluído entre 15 a 20 anos. A partir de então, os moradores poderão circular por toda a cidade sem ter que tirar o carro da garagem.

Também serão ampliadas as áreas verdes. De forma que, assim como os moradores, os animais também sejam beneficiados. Serão conectados habitats para que as espécies possam cruzar o município sem serem



Foto: adfc

atropelados.

Para que a “Rede Verde” seja, realmente, colocada, em prática, uma equipe do município que actuará numa comunhão de esforços: cada um dos sete distritos da região metropolitana terá um representante.

Além de melhorar o trânsito na ci-

dade, um dos principais objectivos do projecto é reduzir a poluição de ar. A temperatura média anual de Hamburgo está em 9 graus Celsius, aproximadamente, 1,2 grau a mais do que há 60 anos. Neste período, o nível do mar também subiu cerca de 20 centímetros.

**Senhor Empresário:
Sabia que pode fazer
publicidade neste
jornal e chegar desta
maneira a casa de
milhares de leitores?**

**A publicidade não é
uma despesa,
mas sim
um investimento**

**Fale connosco
e negocie as melhores
condições para
iniciar uma campanha de
comunicação junto dos
seus potenciais clientes**

**Werbung kostet Geld,
keine werbung kostet
Kunden!**

**Ligue-nos:
0231: 83 90 289
portugalpost@free.de**

José Reis Arsénio, Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda ao PP



José Reis Arsénio. Foto: particular

“O primeiro ano da minha acção como Cônsul-Geral de Estugarda foi um tempo muito positivo”, começou por salientar o nosso interlocutor. “

Fui objecto de uma recepção muito acolhedora e simpática da parte da Comunidade, pelos funcionários do Consulado e por parte das autoridades e dos contactos locais e regionais alemães. O que fez com que, desde o principio, eu me sentisse muito à vontade, muito em casa - e aqui na Alemanha por vários motivos pessoais e familiares sinto-me em casa - e, portanto, o início foi muito positivo que me deu oportunidade para depois iniciar o meu trabalho.”

Reis Arsénio prosseguiu, afirmando: “a minha preocupação quando aqui cheguei - e devo também dar uma palavra de apreço ao meu antecessor, dr. Manuel Gomes Samuel- que me deixou um Consulado bem estruturado e mesmo apetrechado com um dossier de imprensa regional que nós muito estimamos - foi a de redimensionar o processo estrutural de atendimento. Quando tomei posse, este Consulado era um novo Consulado; uma instituição que resultou da junção com Francoforte do Meno”.

“No fundo, estamos perante dois Consulados num só. E isso levanta-nos obviamente, do ponto de vista do atendimento, alguns problemas. De repente, ficamos com uma área consular do tamanho de Portugal. Pelos meus cálculos, é até um pouco maior do que a área de Portugal. É uma área vasta e, portanto, ir ao encontro de toda a Comunidade, torna-se

um pouco complicado. Para a Comunidade, que se viu sem o seu Consulado em Francoforte do Meno,

houve a necessidade de transmitir a essa Comunidade a ideia de que nós estamos a trabalhar para as regiões do Baden Wurtemberg e Baviera, mas também para as regiões de Frankfurt (Hesse), Sarre e Rheine-Pfalz.”

Receber e dialogar com todos

“Desde que eu cheguei aqui, a minha principal mensagem centrou-se no facto de ultrapassar a ideia que as pessoas pudessem realizar de que eu teria uma figura altiva ou distante. Estou aqui para receber e dialogar com todos, mesmo os que se deslocam aqui para tratar de assuntos pessoais. Criar um bom relacionamento com todas as pessoas: que devem dizer e assumir tudo o que sentem”.

Reis Arsénio encara os desafios com naturalidade, não se poupando a esforços:

“Fui várias vezes a Munique, Francoforte do Meno e regiões limítrofes. Para marcar presença e também para criar um laço de cooperação. Este Consulado é para servir a Comunidade, as pessoas: que elas se sintam à vontade para comentar, dialogar e expor as suas preocupações sem embargos de espécie alguma. Para aprofundar esse relacionamento com a Comunidade procurei - e continuo- ir sempre ao encontro da Comunidade e dos eventos que a Comunidade realiza nas

Associações. E às Missões Católicas, que hoje em dia têm um protagonismo cada vez mais elevado e importante. E com isso procurei também aqui dentro do Consulado apoiar tudo em prol da Comunidade. Os nossos funcionários são muito

Permanências e Antena Consular irão suprir redução de funcionários no consulado

Um ano depois da sua tomada de posse, o PP foi ouvir o Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda. O território de acção deste consulado abrange também as zonas Länder do Hesse, Sarre, Rhein-Pfalz e Baviera, uma área imensa onde o Consulado vai tentar manter oito Permanências Consulares. O consulado pretende ainda, na Primavera, criar a primeira Antena Consular em Frankfurt (Hesse), de forma a evitar as longas viagens dos nossos compatriotas a Estugarda.

competentes, tenho aqui uma equipe muito boa e muito profissional, muito experiente e com um perfil muito bom para com tudo o que se relaciona com a Comunidade “

Situação controlada no atendimento e opção por marcação prévia previstas

A competência dos funcionários - apesar de ter perdido quase 1/3 dos efectivos no Consulado - que trabalham na sede principal do Consulado, representa para Reis Arsénio uma importante mais-valia. A esse propósito, declarou-nos:

“Tive muita sorte porque, enfim, as pessoas têm às vezes uma ou outra particularidade mas, aqui, têm a particularidade de serem excelentes funcionários. E isso, de facto, é a nossa sorte. Como não somos muitos e a Comunidade é grande, o atendimento torna-se um assunto sério.

E, a esse respeito, eu tentei e continuamos a trabalhar para melhorar o atendimento ao público, para torná-lo mais rápido, para cortar demoras de espera.

Pretendemos ainda melhorar o

em aplicação. Mas muito provavelmente vamos ter que adoptar esse sistema porque a afluência tem vindo a crescer e nós tivemos uma redução de três elementos no final do ano transacto, e ainda vamos ter a redução de mais um funcionário. A marcação prévia vai ser provavelmente uma boa solução. Porque irá permitir ao público menos tempo de espera e ter o seu atendimento previamente organizado. Temos momentos de pico com mais de 100 pessoas e depois temos momentos com menos pessoas. Com essa prévia marcação conseguiremos equilibrar os pontos de maior e menor afluência, tornando assim a presença de utentes mais equilibrada e conseguindo racionalizar as tarefas dos nossos funcionários”.

Antena Consular em Francoforte do Meno

“Portanto, é isso que está previsto de momento como medida para racionalizar o nosso atendimento. A marcação prévia vai ser realizada online, já estando a funcionar com bons resultados no Consulado de Portugal

res: vai daqui um funcionário com uma estação móvel de Internet para fazer os actos consulares dos utentes em Munique, Kaiserlautern, Offenbach, Nuremberg e Singen”.

O nosso interlocutor sublinha o esforço de descentralização administrativa posta em andamento pelo Consulado:

“Mensalmente praticamos oito Permanências Consulares. E quero aqui sublinhar - e poucas pessoas sabem - que no contexto mundial, o Consulado-Geral de Estugarda é o Consulado que mais Permanências Consulares realiza. Não obstante - e isso diz muito sobre a qualidade e dedicação dos nossos funcionários - o número reduzido de funcionários e a carga de trabalho a que estão sujeitos. Os mesmos não abdicaram de realizar essas Permanências Consulares”.

“Acho que é um pormenor relevante porque é uma forma do Consulado se aproximar daquelas pessoas que não conseguem fazer os 400 ou 600 kms que as separam (ida e volta) do Consulado-Geral de Estugarda.

Portanto, isso é um Serviço - as Permanências Consulares - em que apostamos. A Secretaria de Estado das Comunidades tem permitido muito o alargamento deste processo e agora vamos criar a Antena Consular para a Região de Francoforte do Meno.”,

“O que é o processo de constituição da Antena Consular? É nada mais nada menos do que a Permanência Consular num regime verdadeiramente permanente. Ou seja, nós vamos ter duas funcionárias do Consulado - que trabalharam no Consulado dessa cidade - que vão ficar na sua terra, digamos assim, e irão a partir da sua localização na Missão Católica de Offenbach e da Missão Católica em Mainz, respectivamente, resolver todos os problemas dos utentes dessa vasta zona. Irão ter o mesmo regime de Horário do Consulado-Geral de Estugarda. Oxalá que tudo funcione bem, e isso vai fazer com que todas as pessoas daquela vasta zona gastem menos tempo e dinheiro, evitando as suas deslocações a Estugarda. E, portanto, isso vai ser um ganho para a Comunidade, real e efectivo”.

FA. Ribeiro

“Está também prevista a instalação para Francoforte do Meno de uma Antena Consular, de acordo com uma ideia oriunda da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

atendimento ao telefone, destacando todas as semanas rotativamente um funcionário para o atendimento”. “Agora, estou consciente que os nossos Recursos Humanos são limitados em termos de número, e, portanto não proporcionam aquele tipo de atendimento que eu desejava e a Comunidade merece., mas a situação está controlada”, sublinha.

E desenvolve e revela a estratégia de recurso para minimizar o aumento dos utentes e a falta de funcionários:

“Há aqui duas questões gerais: todo o utente que se dirige ao Consulado é atendido e sai daqui com o seu processo em andamento.

Questionamos o Cônsul quanto à necessidade de marcação, que nos responde: O sistema ainda não está

em Londres. Nós, à partida, vamos ser o segundo Consulado-Geral a adoptar este sistema. Estou cheio de fé que a implementação deste processo irá ser um sucesso como aconteceu em Londres.”, considera.

A somar às oito Permanências Consulares realizadas mensalmente, o Cônsul-Geral de Portugal em Estugarda revela, em primeira mão, o lançamento da primeira Antena Consular que será posta em funcionamento em Francoforte do Meno na próxima Primavera:

“Está também prevista a instalação para Francoforte do Meno de uma Antena Consular, de acordo com uma ideia oriunda da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas. Como sabe, nós praticamos as chamadas Permanências Consula-

Portugal, as Comunidades e a arte da ilusão



Paulo Pisco *

Existe uma fundamentação ideológica para o estado atual de depressão económico-social que Portugal vive, que tem gerado um aumento da emigração, como já não se via desde os anos 60 e 70.

O Governo acredita piamente que o problema da competitividade se resolve através da redução dos salários, da precarização dos vínculos laborais e do aumento do tempo de trabalho. Ao mesmo tempo, o custo de vida aumentou e os serviços públicos têm-se degradado, tendo-se tornado mais difíceis de aceder para muitas camadas da população, particularmente a nível da saúde e a educação.

O problema é que nada garante que esta estratégia tenha efeito sobre o aumento da produtividade e, por-

tanto, de uma recuperação sustentada. Para já, aquilo que as evidências mostram é que o país vive numa grave crise social, com o aumento da pobreza e da exclusão, com uma diminuição do número de estudantes e maiores dificuldades no acesso aos cuidados de saúde.

A recuperação económica, em boa parte devido a fatores externos, como o crescimento da zona euro e injeções de capital na economia europeia, não é ainda suficiente para se perceber se veio ou não para ficar. Para já o país vive em recessão e, por mais que fossem as asneiras que o Governo fizesse, beneficiaria sempre do crescimento da zona euro, mesmo que seja ténue. Até a Grécia já está a crescer e a recuperar e a Espanha também, que escapou ao resgate porque sempre bateu o pé à União Europeia e aos banqueiros.

Seja como for, é bastante provável que, perante a continuação das medidas de austeridade, a emigração continue em força. A realidade é que os portugueses continuam a deixar Portugal em grandes quantidades para vários países do mundo, parti-

cularmente para a Europa.

Ao longo do mandato da maioria PSD/CDS-PP tem havido um apelo explícito e implícito à emigração. Por mais que o neguem, a verdade é que Passos Coelho, Miguel Relvas, Alexandre Mestre, Paulo Rangel e muitos outros seguiram e seguem essa cartilha, agora de forma mais mitigada depois do coro de críticas, originando uma chocante banalização da vontade de emigrar nos portugueses de todas as idades, profissões e formação académica. Isto é demonstrável com uma simples pesquisa no google.

Por outro lado, é indigno que os portugueses sejam transformados em mercadoria pelo Governo, que encara a emigração com um sentido utilitário. Ao emigrarem mais de 250.000 portugueses desde que o PSD e o CDS-PP chegaram ao poder, isso significa algo como cerca de 5 por cento de redução nas taxas de desemprego, mas também menos encargos sociais e menos contestação.

Uma evidência deste sentido utilitário é particularmente visível nas

declarações entusiasmadas de alguns governantes quando são divulgados os valores das remessas dos portugueses residentes no estrangeiro. Portanto, os portugueses ao deixarem o país para melhor enfrentarem as suas dificuldades, reduzem o nível de problemas internamente e ainda contribuem para dinamizar a economia através do dinheiro que transferem para os bancos.

Mas a arte do desprezo está igualmente patente na forma como o Governo tem gerido as políticas para as comunidades; que são pouco mais que fachada. A ilusão do aumento da qualidade no ensino do português no estrangeiro, esconde um brutal corte no número de professores em funções, na precarização da sua condição e mais dificuldades no ensino e na aprendizagem, por haver um maior número de níveis por sala de aula e os alunos terem menos horas.

As políticas para os empresários das comunidades, particularmente através do célebre Gabinete de Apoio ao Investidor na Diáspora, é pouco mais que uma ficção, uma vez que não tem quaisquer informações

numa página na internet, como se exigiria de uma estrutura desta natureza, e ninguém responde aos emails nem atende o telefone.

As permanências consulares escondem a maior asfixia de que há memória no atendimento nos postos, além de ser o rosto de uma política consular sem alma, que não dá resposta a muitos dos problemas das nossas comunidades nem contribui para a sua valorização.

Os encontros com representantes do movimento associativo não revelam qualquer sentido estratégico ou apoio funcional para promover uma maior e melhor dinamização das associações.

Os apoios sociais foram drasticamente cortados.

Portanto, esta é a técnica do Governo: políticas para as Comunidades Portuguesas que são pouco mais do que uma ilusão, para assim esconder a falta de recursos e de ideias da Secretaria de Estado das Comunidades.

**Deputado do PS eleito pelas Comunidades.*

Pub

DIRECTÓRIO EMPRESARIAL LUSO-ALEMÃO 2014 PORTUGIESISCH-DEUTSCHES BRANCHENBUCH



**3ª edição revisto
e actualizado 2014
Em breve à venda**

Novidade

Ganhar Mercado

Uma publicação com centenas de empresas luso-alemãs.

Um meio de contactos disponível para todos - particulares e empresas

Reserve o seu espaço publicitário numa publicação única com muitas centenas de empresas de portugueses na Alemanha de todos os sectores de actividade. Contacto: info@portugalpost.de III Tel.: 0231-8390289

Uma edição da editora Portugal Post Verlag

Celebrações dos 50 anos

A guerra dos logótipos

Existem dois logótipos para simbolizaram as celebrações da chegada dos primeiros portugueses Alemanha no âmbito dos acordos de recrutamento de mão-de-obra entre a Alemanha e Portugal, os quais estão a criar nas redes sociais alguma irritação a quem não acompanha de perto a forma como as celebrações estão a ser organizadas.

Depois de se ter tornado público o logótipo *Milionésimo Gastarbeiter Entre o Cais e o Sonho*, que identifica as celebrações dos 50 anos a realizar em Colónia, com data e programa a divulgar em breve pelo PP, eis que surge um outro logótipo dito “oficial” divulgado na página do Facebook da Embaixada de Portugal.

O anúncio da criação do “logótipo oficial” aconteceu depois de uma reunião da „Comissão Coordenadora da iniciativa 50 Anos da Comunidade Portuguesa na Alemanha”, que integra “membros designados por cada um dos quatro grupos regionais (Hamburgo, Düsseldorf, Estugarda e Berlim), tendo sido decidido que se passasse a utilizar o seu logótipo: um hemisfério com as cores luso-alemãs de onde se sobressai o escudo da

cinco quinas “para identificar as festividades que vão ter lugar durante o ano em curso”, justifica a embaixada.

Nas redes sociais há quem não se conforme com a ideia de haver dois

símbolos para celebrar a mesma efeméride.

“A questão do logótipo (do dito oficial) é um desrespeito e uma falta de consideração. Se já existia um em



Logótipo pertencente ao grupo das celebração de Colónia



Logótipo “oficial” criado pela embaixada e consulados

circulação (com todos os defeitos que lhe possam apontar) para quê impor de „cima para baixo“ outro „oficial“?, questiona nas redes sociais a jornalista Helena Ferro de Gouveia, que integra o grupo organizador das celebrações em Colónia, ao tomar conhecimento do logótipo oficial.

Esta é apenas uma das muitas reacções à iniciativa da embaixada em criar um logo, passando por cima da existência do primeiro concebido por um grupo onde constam figuras de relevo da comunidade portuguesa.

Para justificar a criação logótipo dito “oficial”, Manuel da Silva, técnico do Consulado-Geral de Portugal em Hamburgo, afirma que aquele é o resultado de “uma decisão democrática de um grupo que se reuniu em Neuss em Março de 2013” e para a qual “os 145 mil portugueses tiveram a possibilidade de participar”. É desta forma que responde Manuel da Silva aos críticos do símbolo “oficial”.

Com um ou mais “logos”, a comunidade portuguesa vai festejar a sua presença neste país. Vai haver iniciativas, umas mais marcantes do que outras; umas mais relevantes do que outras. Por isso, há também quem

tente pôr água na fervura e apele à união e não à confusão.

Fora isto, os programas para festividades estão a ganhar contornos, sendo, para já, de destacar a iniciativa de Colónia para celebrar a chegada domilionésimo *Gastarbeiter*“, o português Armando Rodrigues, com teatro, o descerrar de uma placa alusiva à chegada daquele português, programação variada e colóquios dedicados a vários temas. Esta iniciativa, a realizar a 13 de Setembro, conta com a parceria da DGB, Cáritas, Câmara de Colónia, Museu de Migração DOMiD, DB, PP, AICEP, Consulado Geral de Portugal em Düsseldorf, etc.

Dos chamados “grupos regionais” patrocinados pela embaixada e consulados sabe-se, para já, da realização de um Congresso em Hamburgo em Junho próximo, para o qual foram convidadas individualidades, uma das quais será, como o PP apurou, a presidente e deputada do Partido Socialista, Maria de Belém. Sobre o programa das celebrações, a embaixada e os consulados pretendem divulgar o calendário da programação a qualquer momento.

Redacção

Lembrar o Padre Cabral



Joaquim Nunes, Offebach

1 Para este ano em que comemoramos o 50º aniversário do início da comunidade portuguesa imigrante na Alemanha, já em diversas ocasiões aqui propus, nas páginas do PP, que se aproveite a efeméride para reflectir a e/imigração portuguesa neste país.

Uma possibilidade é, sem dúvida, a de fazer a listagem dos “sucessos” que a imigração portuguesa regista e lembra com orgulho. É assim que alguns não se cansam de recorrer à figura retórica do “imigrante de sucesso”, com o risco de cair num patos nacionalista ou de promover uma “feira das vaidades” provinciana.

Outra perspectiva é a de analisar as transformações que a e/imigração operou na sociedade, tanto aqui na Alemanha como em Portugal, e motivar os próprios e/imigrantes a fazer o balanço da emigração, como passo individual e familiar. Ou seja, análise objectiva (ao nível estrutural e colectivo) e subjectiva (ao nível do indivíduo ou dos sujeitos da e/imigração).

Infelizmente, não tivemos entre nós, até agora, muita gente a dedicar-se ao estudo do fenómeno e do processo migratório português. Poucos foram os estudos sobre a evolução da situação da comunidade portuguesa ao longo destes 50 anos. Mas alguns

sempre há. E seria bom que eles não ficassem esquecidos neste ano de comemorações.

2 Por feliz ou infeliz coincidência, celebramos também neste 2014, neste mês de Março!, o 10º aniversário da morte do Padre Doutor Francisco Cabral (falecido a 15.03.2004), que foi, sem dúvida, um dos maiores estudiosos da imigração portuguesa na Alemanha.

Francisco Cabral nasceu a 19.02.1947 em Fiães, Trancoso. Frequentou o seminário da Guarda até 1968. Neste mesmo ano – tempos fortes de emigração – saiu também ele do país, não à procura de trabalho, mas fugindo às malhas da polícia política PIDE/DGS, que nessa altura observava o Seminário da Guarda, devido às actividades de consciencialização política que ali tinham lugar. Inscreve-se no Seminário Diocesano de Mogúncia (Mainz), onde é ordenado presbítero (padre) em 1973.

Desde cedo interessou-se e criou uma forte ligação à Comunidade Portuguesa da região Rhein-Main. Entrou na problemática das migrações, de modo especial da e/imigração portuguesa, e foi este o tema que ele mais tarde escolhia para o doutoramento.

A tese foi publicada em 1987 sob o título “Integration ausländischer Kinder durch die Integration der Eltern” (Integração dos filhos dos trabalhadores estrangeiros através da Integração dos pais). Se os pais não forem “integrados” e motivados para este país, para viver “aqui e agora”,

não se avança. Nessa altura ainda o termo “integração” era tido como o mais adequado para exprimir o dever de participar e o direito de tomar parte na sociedade, tanto para os “que cá estavam” como para quem veio de fora. Cabral definia os emigrantes portugueses da primeira geração como “pessoas sem presente”, “Menschen ohne Gegenwart”), gente que se reduzia ao trabalho que aqui os trouxe, adiando a “vida” para mais tarde, para depois de um regresso a Portugal.

A sua análise não parou aí. Da emigração portuguesa passou ao estudo da sociedade de imigração em geral (“Einwanderungsgesellschaft”): dos problemas que à partida nela se levantam – preconceitos, discriminação, racismo, tentativas de assimilação – até aos desafios e chances que uma situação multicultural traz consigo, rumo a uma sociedade verdadeiramente intercultural, plural, aberta.

Foi assim que ele foi publicando outros trabalhos como: “Sociedade multicultural, reflexão ético-social contra o racismo e o nacionalismo por uma sociedade aberta e solidária” (Edição da Comissão Episcopal das Migrações, 1995); “Comunidades Católicas Portuguesas na Alemanha – que futuro?”, Offebach 1989; “Vamos ser Igreja juntos”, Paulinas, Lisboa 1997.

A imigração era a sua paixão. O equilíbrio entre o respeito pela identidade e a necessidade da participação é a sua proposta para todo o trabalho – político, social ou eclesial. A identidade (portuguesa), na emigração, tem de ser permanentemente cultivada

(e não apenas “preservada” em “lata de conserva”). E, por outro lado, a participação é uma obrigação de cidadania e um compromisso inadiável com uma sociedade verdadeiramente democrática, aberta, intercultural, onde todos são respeitados na sua diferença e cada um é chamado a dar a o seu contributo.

Comemorar os 50 anos de imigração portuguesa na Alemanha não pode deixar de levantar as questões que

3 Francisco Cabral nos deixou em testamento: em que estádio se encontra a nossa “comunidade portuguesa na Alemanha”, com os seus grupos, associações, “missões”, clubes e empresas no que diz respeito a esta dupla tarefa: preservar a identidade, estimular a participação? Qual é o perfil dominante do “imigrante” português na Alemanha: “máquinas de trabalho” e “mealheiros de poupança”, ou pessoas preocupadas em cultivar as diferentes dimensões da vida, para si e para os seus filhos? Quem é que prevalece: o “português convencido de ser o melhor do mundo” ou o cidadão do mundo, intercultural?!

Migração é, para Francisco Cabral, é um convite a construir um mundo de paz, um mundo de unidade. Um ideal?! Um programa!. “A separação baseada na pertença nacional está ultrapassada. A unidade é, para nós, uma promessa e uma tarefa quotidiana” (F. Cabral).

Na Foto: Padre Cabral

Fonte: Comunidade Católica Offebach



Dia Internacional da Mulher - Testemunho

Mulheres portuguesas em Dortmund em acção

Dortmund

Fui convidada para escrever sobre o Dia Internacional da Mulher e achei por bem reflectir sobre algo em relação ao qual tenho grande experiência, ou seja, sobre a Mulher Emigrante Portuguesa na Alemanha.

O objectivo deste texto é assim o de mostrar o papel das mulheres emigrantes portuguesas, com as quais trabalho há cerca de 40 anos. Isto significa, que conheço muitas senhoras portuguesas que entretanto já são avós (migrantes da 1ª geração), mas também conheço muitas outras (migrantes da 2ª e 3ª geração) que aqui nascerem, crescerem e que hoje são esposas, mães e grandes mulheres nesta sociedade multicultural. Muitas dessas mulheres são hoje bem sucedidas profissionalmente, com cursos superiores ou formações profissionais. Com elas trabalhei, quando crianças, adolescentes e jovens, fazendo parte do grande agrupamento de Escuteiros de Dortmund. Fizemos nomeadamente vários intercâmbios com outros grupos portugueses e alemães de Osnabrück e Dortmund.



Maria José Caetano

Ao mesmo tempo que convivia com os filhos, trabalhava com as mães, realizando seminários de fim de semana para toda a família. Este trabalho com as mães permitiu-me confirmar que estas mulheres foram e são o “grande motor” da pequena sociedade que é a FAMÍLIA.

Tenho muito orgulho nas “Senhoras Migrantes Portuguesas”: são mulheres inteligentes, honestas, muito trabalhadoras e sempre abertas a participar em cursos que lhes sejam proporcionados, desde os cursos de língua alemã, a cursos de cozinha / confeitaria, cursos de be-

leza, de ginástica, de desporto e dança, mas também cursos de formação (cuidados com idosos, cuidados com bebés / crianças) que lhes facilitam o processo de integração.

Também aderem a projectos de voluntariado (apoio aos vizinhos), mostrando sempre boa vontade em colaborar.

Em tudo o que tenho feito em conjunto com estas mulheres, sempre senti o seu apoio.

Na preparação do próximo grande evento a 03 de Maio de 2014 para comemorar o 50º aniversário do acordo de Recrutamento de Trabalhadores Portugueses na Alemanha, estou de novo de mãos dadas com essas mulheres, e juntas queremos dar o nosso testemunho da “emigração” na Alemanha.

Desde já agradeço toda a colaboração e apoio que está a ser prestado, e conto com todas e com as suas famílias (maridos e filhos) para que no dia 3 de Maio, na Dietrich-Keuning-Haus, em Dortmund, possamos mostrar mais uma vez do que somos capazes.

Para todas as mulheres migrantes um “bem hajam”! Fiquem bem e um grande abraço.

Maria José Caetano

Assistente Social em Dortmund

“Quem não Vota não Conta. Recenseia-te”

Campanha do PP pelo recenseamento

O PORTUGAL POST iniciou nas redes sociais uma campanha pelo recenseamento dos portugueses nos cadernos eleitorais. O objectivo é chamar a atenção para a importância da responsabilidade que todos os cidadãos devem ter na construção da democracia através da sua participação em todos os processos eleitorais e, assim, reforçar os laços que nos liga a Portugal.

O destino do país e, consequentemente, o destino de cada um nós está nas nossas mãos. Votar é, também, construir a democracia. O recenseamento é o primeiro passo para compreender que a nossa vida colectiva, enquanto cidadãos, depende sobretudo da nossa participação na defesa dos valores da liberdade e de um país mais plural, aberto, justo, transparente e em permanente construção democrática.

É neste contexto que nós, enquanto jornal da comunidade portuguesa na Alemanha, achamos que vale a pena o esforço da campanha. Sabemos que a adesão não será total, mas, como costuma dizer-se, “grão a grão enche a galinha o papo”.

A campanha, à qual demos o nome de “Quem não Vota não Conta. Recenseia-te”, começa por ter uma página no Facebook

(<https://www.facebook.com/pa-ges/Quem-nao-Vota-nao-Conta-Recenseiate>)

e tem continuidade na edição em papel do PORTUGAL POST e, mais tarde, em www.portugalpost.de.

Entretanto, o PP sugeriu a várias organizações da comunidade uma parceria de modo a alargar a iniciativa com vista a uma acção em conjunto. Para já, o “Comunidade Alemanha”, um grupo com presença no Facebook, aderiu à iniciativa e, após as férias,

outros grupos se juntarão.

Nas últimas eleições, em 2011, estavam recenseados na Alemanha 10.718 eleitores. O número de votantes nessas eleições foi de 3141.

Foi neste contexto que quisemos saber junto dos consulados a situação actual no que se refere ao número de inscritos nos cadernos eleitorais. E foi com surpresa que recebemos da Embaixada de Portugal uma mensagem electrónica assinada por todos os postos consulares que, remetendo O PP para o ministério em Lisboa, nos diz que “compete à DGAI/MAI (direcção Geral de Administração Interna/Ministério de Administração Interna) a respectiva actualização (o que é feito no primeiro trimestre de cada ano, com dados reportados ao dia 31 de Dezembro do ano anterior) e que os cadernos estão disponíveis para consulta, pelos eleitores, para todos os efeitos úteis”.

No entanto, dias antes, contradizendo esta informação, tínhamos recebido do posto consular em Hamburgo informações actuais sobre o número de eleitores recenseados antes e depois do encerramento do posto em Osnabrück.

Assim, o número de inscritos no consulado em Hamburgo a 5 de Junho de 2011 (eleições legislativas) era de 882.

Com o encerramento do posto em Osnabrück, a 29 de Fevereiro 2012, o número de inscritos naquele vice-consulado - 1.024 - soma ao do posto em Hamburgo, sendo que o número de cidadãos registados nos cadernos eleitorais naquela área era, a 31 de Maio deste ano, de 3.616.

Resta-nos esperar agora as informações DGAI/MAI para actualizar os números relativos às outras áreas consulares.

Redacção

PUB

FOTOGENTE

António Henrique corre há 40 anos e não pára.

Corre 80 quilómetros por semana e ainda participa em provas oficiais para veteranos de 12 quilómetros e meia maratona. António Henrique, ex-atleta do clube de atletismo de Fátima, residente há cerca de 30 anos em Münster.

Hoje, com 55 anos, António Henrique corre pelo Sport Freund (LSF) em Münster, clube que representa nos campeonatos nacionais de atletismo na Alemanha.

No próximo dia 8 deste mês, o atleta vai participar nos campeonatos nacionais de pista coberta em Pombal na distância de 3 mil metros. Depois, em Agosto, representará a equipa nacional de atletismo de veteranos no campeonato da Europa em Izmir, na Turquia.



Agente Oficial TV Cabo, ZON, MEO e TV Globo

vença e instalação de TV Cabo ZON, TV Globo e MEO - antenas colectivas e individuais e contratos oficiais

Venda de receptores digitais

ASSISTE AO MUNDIAL DE FUTEBOL NA TV PORTUGUESA



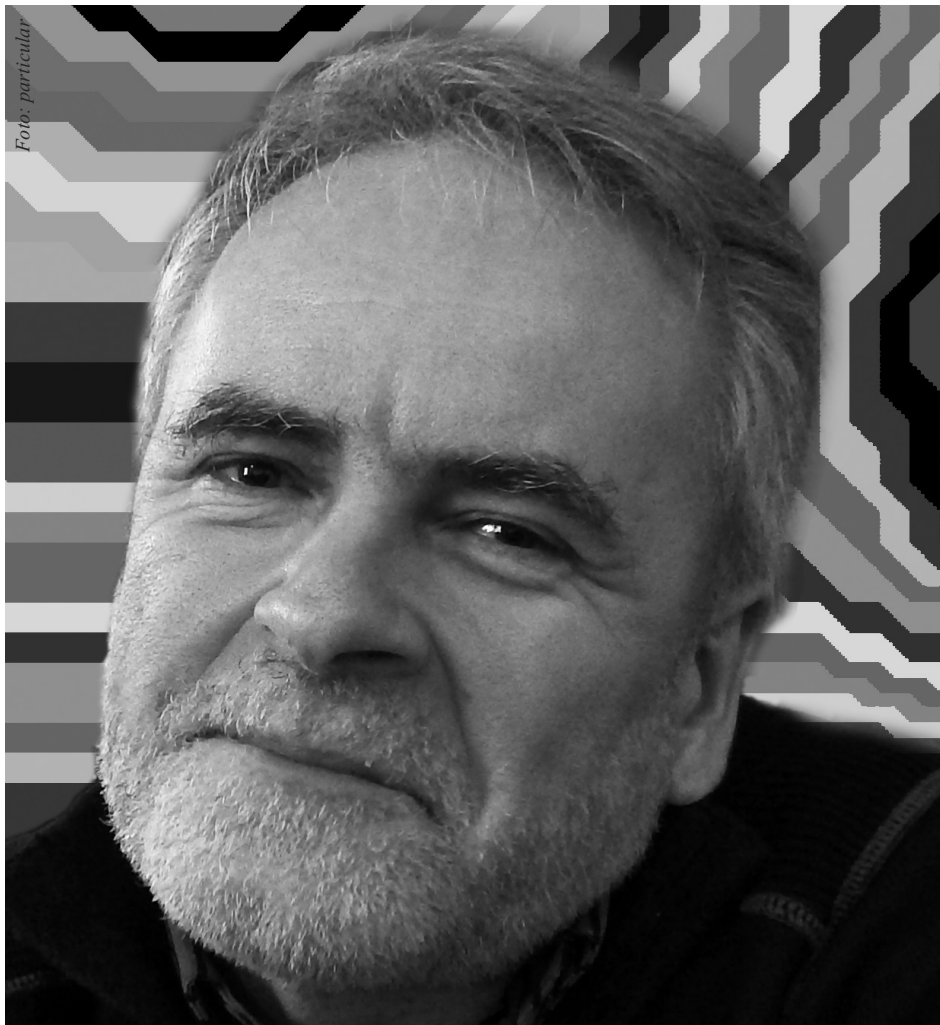
Assistência Técnica ao domicilio



Adesões TV Cabo ZON, TV Globo e MEO
Mais informações: 0171 2123985 + 02931 4358
Fax: 02931-4359
www.ems-sat.com
Email: info@ems-sat.com
Kurths Stich 2
59821 Arnsberg



Arménio Fortunato, emigrante na ex-Répubblica Democrática da Alemanha (RDA)



“Não sei se a reunificação da Alemanha terá valido a pena”

Arménio Fortunato é, actualmente, um pequeno empresário estabelecido na parte leste da Alemanha. Residente numa pequena localidade perto da fronteira da Polónia desde 1983, este português “emigrou” para a ex-RDA no tempo em que o muro de Berlim dividia não apenas a Alemanha, mas também o mundo em dois modelos sociais e políticos: o “comunista” e o “capitalista”.

Esta é a primeira conversa com um compatriota que viveu na ex-RDA antes e depois da queda do muro em 1989. Quisemos saber como Arménio Fortunato vê a Alemanha de Leste após vinte quatro anos de reunificação. É um testemunho interessante de alguém que parece não acreditar que a reunificação tenha sido uma vantagem para os alemães da ex-RDA.

PORTUGAL POST: *Tanto quanto sei, o Arménio vive desde o princípio dos anos oitenta na Alemanha de Leste, isto é, antes da queda do muro. O que o levou a emigrar para a RDA?*

Arménio Fortunato: Sim, de facto vivo desde 1983 em território alemão, os primeiros 6 anos na RDA. Saí de Portugal depois de uma breve estadia aí após concluído o meu curso de agronomia na República Popular da Bulgária. Vim para a RDA com a finalidade de dar início à primeira fase dos meus planos de vida na companhia da minha futura esposa, a cidadã deste país que havia conhecido em Plovdiv e parparticipar activamente na educação do meu primeiro filho. Tratou-se, portanto, de uma motivação muito diferente daquela que levou, e leva, os meus compatriotas a abandonar o sítio que os viu nascer, „só“ porque os responsáveis máximos pelos destinos naquele „jardim à beira-mar plantado“ não têm estado à altura das suas responsabilidades para com todo o povo português.

PP: *Durante a existência da RDA havia um número suficiente de portugueses no país de tal modo que se pudesse falar de uma comunidade portuguesa, embora reduzida?*

A.F.: Só me posso pronunciar sobre o curto período em que vivi na RDA. Durante esses 6 anos só tive conhecimento da presença de duas dezenas de portugueses em Berlim.

PP: *Qual era a actividade desses portugueses?*

A.F.: Esses compatriotas exerciam, na sua grande maioria, profissões que só podiam ser exercidas por cidadãos portugueses. Eles ocupavam lugares de tradutores, intérpretes, jornalistas, locutores na rádio, onde a língua portuguesa era necessária.

PP: *Fez visitas à Alemanha ocidental durante o período em que viveu na ex-RDA?*

A.F.: Nunca fui à Alemanha ocidental por não ter tido necessidade de tal empreendimento. Além disso, estava tão ocupado profissionalmente, que mesmo que o quisesse fazer teria que abdicar das minhas merecidas férias, de preferência em Portugal. Foi para aí que viajei 2 ou 3 vezes, conjuntamente com toda a minha família, que entretanto havia aumentado e na última viagem totalizava 4 elementos.

PP: *Nesse tempo o muro dividia o país em dois, ou seja, em dois modelos políticos e sociais bastante diferentes. Como era a vida na ex-RDA?*

A.F.: Esse país dividido não existia, tratava-se do resultado de uma guerra que a Alemanha desencadeou e que regressou às origens, causando uma realidade totalmente nova. A RDA foi o produto da política divisionista da parte ocidental alemã. Aliás, a RFA foi fundada (23 de Maio de 1949) antes da RDA (7 de Outubro de 1949).

Como era a vida na RDA? Uma boa pergunta, mas a resposta não pode ser dada de forma genérica. Como também em Portugal ou na

Alemanha, as pessoas levantavam-se mais ou menos cedo, iam trabalhar, as crianças iam para a escola, os jovens para o local de aprendizagem - o posto de trabalho na fábrica, no campo, na universidade. A minha actividade era idêntica à do cidadão comum, assegurando uma parte do processo produtivo numa cooperativa de produção vegetal (legumes e forragens). O mais importante para mim era sentir-me protegido, uma sensação que nunca vivera tão intensamente em Portugal. É talvez por isso, que nunca fiz uma análise profunda à vida na RDA. Passados os primeiros anos de aprendizagem, quer da língua, quer das condições concretas de vida e trabalho, foi-me confiada a chefia de um grupo de trabalho (brigada) com cerca de 15 membros.

Claro, que não é necessário acrescentar, que o Estado exercia uma função protectora sobre todos os cidadãos, e a sua função não resumia

de modo algum em „guardar o muro com unhas e dentes“

PP: *Para as pessoas na ex-RDA, o muro simbolizava exactamente o quê?*

A.F.: Para os habitantes da RDA o muro era um tema, mas não gozava da „popularidade“ que tinha no ocidente. Sim, eles aspiravam viajar mais, mesmo para países ocidentais. Mas queriam regressar a casa, à sua “zona habitual de conforto”. Como na RDA não vigorava o modo de produção e distribuição capitalista da riqueza, eles não puderam fazer nenhum estágio não remunerado previamente, e quando Kohl lhe acenou com uns marcos e umas “paisagens floridas”, não hesitaram em aceitar. O resto está à vista e já não volta atrás.

PP: *A ex-RDA era um regime dito socialista, do chamado bloco de leste. Porém, para os ocidentais o muro simbolizava um país fechado em si, com cidadãos a quem se negava direitos civis e políticos. Afinal, que direitos políticos e sociais é que eram e não eram negados?*

A.F.: A RDA era um país fechado em si? Custa-me um pouco acreditar. A RDA fazia parte do COMECON (RGW – Rat für gegenseitige Wirtschaftshilfe, (Concelho de ajuda mútua económica). Ou seja, era um dos 10 membros (União Soviética, RDA, Checoslováquia, Hungria, Bulgária, Roménia, Cuba, Mongólia e Vietname) dessa organização. Além disso havia relações intensivas de intercâmbio de toda a ordem. Não sei

que direitos lhes eram negados, pelo menos na lógica do modo de vida vigente. Havia o direito de eleger e ser eleito, o direito ao trabalho, o direito ao ensino, à saúde. Outra coisa é discutir o modo como esses direitos eram aplicados. Sim, havia pouca discussão no que diz respeito ao futuro. Viviam talvez um pouco de modo acomodado devido precisamente a essa segurança social, que fazia aqui e ali que a rotina criasse muitos chefes vitalícios e um correspondente desconhecimento do que se passava no rés-do-chão.

PP: *A ex-RDA era um país controlado pela União Soviética, resultante, aliás, de uma divisão da Alemanha logo a seguir à II guerra. A influência soviética na sociedade era bem aceite pela população?*

A.F.: Como mais acima mencionei, a RDA foi o produto de uma guerra agressiva para alargar a influência da Alemanha na Europa. Como deu para o torto, tiveram que aceitar as condições impostas pelas forças ocupantes. A Alemanha em si não existiria se não tivesse havido um entendimento entre todas as forças intervenientes (Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética). Portanto, não é verdade que se trate de uma submissão. Nesse caso também teríamos que utilizar o termo em relação à parte ocidental, que não teve outra solução senão alinhar com os interesses económicos das forças ocupantes ocidentais, que só intervieram na guerra para não perderem uma

Arménio Fortunato

Engenheiro Agrícola (especialista em agricultura tropical e subtropical) de profissão, é hoje proprietário de agência publicitária (www.fortunato-werbung.de). É militante do Partido Comunista, pertencendo à ODN (Organização de direcção nacional na Alemanha). A sua esposa, Bettina Fortunato, é deputada pelo partido Die Link ao parlamento de Brandeburgo

Entrevista Arménio Fortunato



oto publicada no jornal diário "Neuen Tag" no Outono de 1988. Uma parte da brigada de trabalho do solo e adubação da Cooperativa de Produção Vegetal (LPG) "Oderbruchgemüse Gorgast" com o seu bem-humorado chefe à esq. Arménio Fortunato.

parte do bolo, para não permitirem que o espectro do comunismo se instalasse no centro da Europa.

É claro que nem tudo era aceite, principalmente aquilo que pudesse implicar uma restrição à qualidade de vida no quotidiano. Mas isso não era normalmente ditado pela União Soviética, antes pelo contrário, representava uma espécie de rebelião ao exportarem-se os melhores produtos para o ocidente para angariar divisas. No dia-a-dia não havia nenhuma manifestação de descontentamento no que diz respeito ao país mais forte da comunidade socialista, ou mesmo contra a presença do exército soviético no território da RDA. Eu sou testemunha da participação de soldados estacionados nas proximidades da minha LPG (Cooperativa de Produção Agrícola), que participavam regularmente na actividade sazonal das colheitas de leguminosas.

PP: A ex-RDA era um país socialista?

A.F.: Se a RDA era socialista ou não?! Pelo menos não conheço melhor definição para o estado de coisas que se vivia na RDA. Também não hesito em utilizar esse termo para a Bulgária, outro país onde durante sete anos adquiri não só o meu curso superior como também tive a oportunidade de me apropriar de muito daquilo que há de melhor na minha personalidade.

PP: Quais eram as vantagens e desvantagens em viver num país assim proclamado socialista, tanto para si como para todos os habitantes?

A.F.: Se um país tem vantagens ou desvantagens, neste caso a RDA, não me compete a mim pronunciarme, pois nunca me intrometi na vida política activamente. Os direitos eram adquiridos à nascença por todo e qual-

quer cidadão. Também havia órgãos centrais eleitos por sufrágio universal e secreto. Para mim, as vantagens estavam à vista viver num sistema que assegurava a existência e que só exigia de mim que trabalhasse e criasse riqueza, que assegurava um ensino de qualidade e gratuito desde a escola primária até à universidade, etc. etc..

“Só me lembro de ter ido visitar Berlim ocidental de “Trabbi” uma semana depois para ir receber os 100 marcos de Begrüßungsgeld”

No que diz respeito a desvantagens, para mim, talvez a falta de realização mais rápida da carreira profissional.

PP: Como viveu a queda do muro? Ficou contente?

A.F.: Como não era o meu muro, não tive reacção digna de relevo. Só me lembro de ter ido visitar Berlim ocidental de “Trabbi” uma semana depois para ir receber os 100 marcos de “Begrüßungsgeld”. Além disso, desde o verão de 1989 que já sentia esse vento que tudo indicava se ia tornar mais árido lá para o fim do ano. Parecia-me que estava a viver um déjà-vu: o 25 de Abril e o 28 de Setembro em Portugal.

PP: Acha que a queda do muro em 1989, com a consequente reunificação alemã, a 3 de Outubro de 1990, foi o fim do “sonho socialista e de uma sociedade sem classes” e o início da predominância do sistema capitalista hoje vigente na Alemanha e em todo o bloco leste europeu?

A.F.: Sim, isso foi uma derrota

dos esforços e esperanças de gerações inteiras, não só nos países socialistas. Foi o acordar depois de um sonho, que esteve tão próximo de ser realizado, a construção de uma sociedade muito mais solidária e justa e, quem sabe, sem a dominação de uma classe por outra...

Mas a história não acabou, a comprová-lo está a cobiça sem tréguas, que os donos do planeta (leia-se o complexo-militar comandado pelos Estados Unidos e apadrinhado pela Alemanha e a União Europeia, os especuladores bolsistas, etc.) demonstram no dia-a-dia incendiando conflitos regionais, apoiando tudo o que há de menos humano por esse mundo fora.

PP: Passado 24 anos, acha que a reunificação valeu a pena?

A.F.: Se valeu a pena? Para quem? Porquê? Como em todas as cecuras, há vencedores e vencidos. É muito provável que tenha valido a pena para aqueles, que estavam em melhores condições e mais perto dos poderes de decisão que abdicaram de todos os seus princípios que até então defendiam. Quem vivia e vive somente da venda da sua força de trabalho, parece-me estarem agora a tomar consciência, 24 anos passados, sobre a assim chamada reunificação alemã, do que é ser cidadãos de 2ª, para os quais o direito a salário igual para trabalho igual continua a ser um desejo sem prazo marcado para a sua realização. Também as reformas têm menos valor. Os altos índices de desemprego também têm as suas origens numa das medidas tomadas com a “reunificação”, a desindustrialização massiva que se fez sentir após a entrada em funções da “Treuhand” (Comissão para as Privatizações), com a venda a desbarato de tudo o que eram locais de trabalho na indústria. Acha que se pode falar de “valer a pena” no abstracto? Eu próprio tive que me tornar em trabalhador independente, mas isso é outra história.

PP: Como é que os alemães de Leste vêem Portugal e que opinião têm sobre a actual crise que se vive no nosso país?

A.F.: Também temos aqui que diferenciar as pessoas. Não existem alemães ou outros povos no abstracto. Quem se interessa pela vida e pelos mais fracos, têm uma opinião diferente sobre Portugal. Mas isso não é definido regionalmente. Quem não se encontra politicamente envolvido não tem, de uma maneira geral, opinião sobre Portugal, porque não conhece. Mas isso deve ser igual nas duas grandes regiões da Alemanha, já que os média formadores da opinião pública se conseguiram reunificar como que milagrosamente a 100% e estão, com raras excepções, todos muito bem afinados no coro neoliberal que norteia a actividade política dos governantes actuais. Portugal continua a ser para os alemães daqui e daí o país acolhedor, cujos habitantes possuem uma hospitalidade sem par em toda a Europa e mesmo no mundo. Entrevista conduzida por Mário dos Santos

facebook®

O QUE SE DIZ NAS REDES SOCIAIS



MEGA CONVITE

Em Março de 2013 teve lugar uma reunião (Neuss), na qual os 145 mil portugueses tiveram a possibilidade de participar, até a Helena.

Manuel Silva, técnico do consulado em Hamburgo



MATAR SAUDADES

Boa tarde, cheguei a Hannover há uma semana e gostaria de saber se algum de vocês sabe de algum restaurante português aqui em Hannover, para matar saudades Beijos e abraços.

Ricardo Domingos



PÔR A ESCRITA EM DIA

Não li a carta que o filho do Fernando Tordo escreveu só porque o pai emigrou para o Brasil.

Vou tentar resistir.

Bolas, e eu que emigrei há 30 anos não tenho carta para escrever?

Há gente que só se lembra da emigração quando emigra. Há gente que mesmo emigrando, não se aproxima dos emigrantes. Há gente que nunca ouviu falar de emigração e depois emociona-se com uma carta deste tipo.

Carlos Pereira



ONDE ESTÃO OS SERVIÇOS CONSULARES?

Boa tarde

Estou a trabalhar desde dezembro num restaurante e queria tirar férias em junho para ir a Portugal, estou a trabalhar sem steuer-karte sera que tenho direito a férias??

Joana Lourentino



A ÁRVORE DAS PATACAS

O país de Angela Merkel quer mais 200 mil camionistas nos próximos dez anos e oferece salários de 4 mil euros. Os motoristas portugueses já morderam o isco e muitos, empurrados para o desemprego pela crise, já estão a sair em direcção à Alemanha, adianta o Jornal de Negócios.

Notícias ao minuto



CAUTELAS E CALDOS DE GALINHA NUNCA FIZERAM MAL A NINGUÉM

Procura-se candidatos/as para Geriatria e Enfermagem Obrigatório ter nível do Idioma Alemão MÍNIMO B1 .zona de trabalho München e arredores dou mais informações por mensagem privada.

Serafim Rafael



“INCONSEGUIMENTO” EM DESISTIR

OSNABRÜCK não desiste! Quase a 300 quilómetros de Hamburgo, incapaz de ser abrangido pelos serviços de Hamburgo. Osnabrück precisa também de um serviço consular próprio. O Comunidade Alemanha dispõe de informações que a Câmara está disponível para oferecer instalações económicas ao Estado Português. A Comunidade merece! Um funcionário que só aparece de 4 em 4 semanas não pode manter a ligação com a Comunidade.

Comunidade Alemanha



INSISTÊNCIAS

Os partidos, neste caso o PSD, fazem congressos e debatem assuntos da Comunidade. Mas as questões concretas parece que ficam sem respostas adequadas. As Comunidades da ex-área consular de Frankfurt e Osnabrück continuam à espera de uma solução consular. Já estamos fartos de debates e de programas para a gaveta, queremos respostas concretas!

Comunidade Alemanha

Lata - Restaurante em Berlin Mitte prestigia a gastronomia lusa

Berlim

No passado dia 30 de Janeiro saí do metro na estação de Rosa-Luxemburg-Platz no badalado bairro de Mitte em Berlim, para participar na festa de inauguração de um novo restaurante português – o Restaurante LATA.

Para um português que vive na Alemanha, onde a gastronomia alemã dá ares pálidos quando comparada com a riqueza da nossa gastronomia, a promessa de uma noite bem passada a degustar algumas iguarias da nossa terra prometia o paraíso, tal como num romance onde o famoso autor de ficção científica James G. Ballard imagina uma ilha paradisíaca banhada pelo mar e pelo sol, para onde os habitantes em excesso das metrópoles são enviados em férias, sem que ninguém apareça para os levar de volta, e onde eles acabam por esquecer o seu tempo, as suas preocupações e que a “sua” sociedade existe algures em

outro lugar — também eu tinha esperanças de poder ficar esquecido no restaurante :).

Nesta noite de final de janeiro o frio estava cortante, e chegado à Schönhauser Allee procurei apressadamente o número 10, que me tinha sido indicado como a morada correta. Fui totalmente surpreendido com o local, que

ocupava um rés-do-chão de proporções assinaláveis na esquina de um edifício de porte muito nobre, em pedra de granito, com um toldo vermelho e uma pequena esplanada a convidar a entrar e a prometer um interior caloroso. Achei o interior lindo, moderno e aconchegante, com latas de conserva a decorar o bar

que eu achei o máximo, num ambiente idealizado pela portuguesa Ana Belchior, que simpaticamente nos dava as boas vindas. O LATA surgiu-me como um Restaurante & Tapas Bar, com um canto destinado à venda de vinhos e a produtos Delicatessen. Durante a toda a noite circularam travessas com especialidades da

Cozinha Portuguesa, apresentadas em pequenos pratos de petiscos, procurando proporcionar aos convidados um pouco da alma culinária portuguesa. Entre os convidados estavam muitas caras conhecidas da diáspora portuguesa em Berlim, que oscilavam os seus corpos alegremente ao som de uma música animada por uma DJ portuguesa e pelo carismático Daniel Pircher do grupo Trio Fado que procurou seguir o pum pum da música digital com acordos de Guitarra Portuguesa. As sobremesas foram um abalo, o leite creme e as farófias estavam divinos! Mas o que me impressionou, foi o excelente atendimento da equipa, com letras maiúsculas merecidas. O local estava lotado, todas as mesas ocupadas e várias pessoas de pé, mas apesar dos convidados em profusão, os garçons serviam com agilidade, eficiência e simpatia. Meus parabéns para cada um da equipe do LATA, que continue assim ou melhor! Com certeza um espaço que vai ter sucesso em Berlim.

Salvador M. Riccardo



PUB
I



INOVAÇÃO EM GRELHADORES

Tecnologia Patenteada e amiga do Ambiente

**Grelhados na brasa
sem chama e sem carvão!**

a new concept of grilling
discover it!

www.gresilva.com

**Inventos Patenteados
e Marca Registrada**



LISBOA

Rua da Boavista

2715-851 Almargem do Bispo - Sintra - Portugal

Tel.: +351 219 628 120 - Fax: +351 219 628 129 - gresilva@gresilva.pt

PORTO

Rua Manuel Assunção Falcão, 192

Zona Ind. Castelo da Maia - 4475-636 Sta. Maria Avioso - Portugal

Tel.: +351 229 829 947/48 - Fax: +351 229 829 949 - gresilvanorte@gresilva.pt



Vale a pena festejar o Dia Internacional da Mulher

Vale a pena continuar a festejar o Dia Internacional da Mulher. Mas que não seja um festejo vazio e passageiro, comemorado com a entrega de um ramo de flores.



Teresa Duarte Soares

“Tudo vale a pena, se a alma não é pequena”, como dizia Fernando Pessoa.

A dignidade e o direito à igualdade de todas as mulheres são factores que urge defender e preservar, visto que infelizmente mesmo agora, no século XXI, inúmeras mulheres são consideradas e tratadas como seres inferiores em várias partes do mundo.

É a própria realidade do dia a dia que nos prova a extrema necessidade de que o Dia Internacional da Mulher não seja só a 8 de março, mas sim em todos os dias do ano, pois em qualquer lugar do mundo, mais ou menos civilizado, há mulheres cuja condição



Foto: UN World Food Programme

de ser humano é praticamente anulada.

Começando por regiões da África e da Índia, em que meninas de 11 ou 12 anos são vendidas pelas famílias como esposas, por somas irrisórias a homens adultos, devido a razões de pobreza e também com base em tradições desumanas e ultrapassadas, passando por países de religião islâmica fundamentalista, onde é proi-

bido às mulheres aprenderem a ler ou conduzir carros e onde é permitido a um pai matar a filha caso esta atente contra a “honra” da família, continuando pelas mulheres da Tailândia e dos países mais desfavorecidos do Bloco de Leste, trazidas para a Europa e Estados Unidos por indivíduos desonestos que primeiro lhes prometem trabalho e depois as obrigam à prostituição, e terminando nas

mulheres dos países ditos “civilizados”, que se sentem inferiorizadas e procuram os serviços do cirurgião plástico porque não têm o peso ideal, ou a figura e rosto perfeitos de acordo com uma mal orientada publicidade sexista, constata-se que há ainda muito, mesmo muito a fazer para que as mulheres, independentemente da sua etnia, sejam consideradas como seres humanos de pleno direito.

Mesmo nos países da Europa, considerados mais progressistas, o número de mulheres diariamente vítimas de violência doméstica é tristemente significativo.

Só em Portugal, em 2012, quarenta mulheres foram vítimas mortais da violência do cônjuge ou companheiro, cifrando-se em centenas o número das agredidas que sobreviveram, mas que ficaram marcadas tanto no corpo como na alma.

Horroriza pensar que números serão atingidos nestes casos em países onde não existe vigilância nem estatísticas e onde agredir a mulher é ainda aceite como um direito do marido.

Não deixa de ser também lamentável que nos países ditos civilizados, como Portugal, as mulheres trabalhadoras têm cada vez mais dificuldades em obter as licenças de maternidade e aleitamento que, por lei têm direito, devido à crise económica e à ganância desenfreada das entidades empregadoras.

É por tudo isto vale a pena continuar a festejar o Dia Internacional da Mulher. Mas que não seja um festejo vazio e passageiro, comemorado com a entrega de um ramo de flores.

As mulheres oprimidas, agredidas, humilhadas e ignoradas não querem flores. Querem os seus direitos e a sua dignidade.

A sua satisfação é essencial para nós

PUB



**Seguros & Finanças
Agência Eugénio**

Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund

Tel.: 0231 – 22 640 54 ou 0172 – 536 13 14

sandra.eugenio@axa.de

www.facebook.com/agencia.eugenio

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:



Nicole Mestre (24), Gevelsberg

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen man vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:

Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Mário Reis (32), Borken Eiscafe Manuel

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

Carlos Pais Dortmund

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus! A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

redefinimos / standards

Centro de Portugal

— No coração de um País

O longo Inverno na Alemanha parece não querer acabar. Dias curtos e céu cinzento influenciam negativamente o nosso estado de espírito e fazem-nos sonhar com o Sol de Portugal. É altura de fazer planos para as próximas férias, aproveitar o tempo livre para oferecer a nós próprios e à Família uns dias de verdadeiro repouso para o corpo e a mente.

As águas termais do Centro de Portugal são famosas desde o tempo dos Romanos como fonte de recuperação e manutenção do bem-estar físico e tratamento de problemas específicos de saúde.

E os hotéis de *wellness* da região distinguem-se pela excelência do serviço, pelo elevado conforto que proporcionam aos seus hóspedes, pelo toque de modernidade a par do irresistível charme do passado.

A Marca Centro de Portugal, em conjunto com os seus associados, está a lançar este ano na Alemanha uma forte campanha de promoção das suas termas e hotéis com oferta de *wellness*. Para esse efeito foi publicada uma brochura que inclui ofertas especiais válidas até ao final de 2014 com aliciantes sugestões de programas de *beauty* e *wellness* mas também de tratamentos termais de diversos problemas de saúde, com estadias em alguns dos mais emblemáticos hotéis da região Centro de Portugal.

A brochura e informações mais detalhadas sobre esta campanha poderão ser pedidas gratuitamente pelo **tel. +49 (0)89 15 79 13 17** ou por email **manuela.alves@puracomm.eu**.

Adicionalmente sugerimos uma visita ao site

www.centroportugal.de.

O Centro de Portugal reúne as condições ideais para umas férias diferentes, de descoberta e de descanso, de cultura e de encontro com a natureza, de repouso para o espírito e bem-estar para o corpo.

A diversidade paisagística e cultural torna o Centro de Portugal um destino para visitantes com as mais variadas motivações: de um revigorante passeio pela praia, à descoberta de alguns dos muitos parques naturais da região - entre eles o maravilhoso e pouco conhecido Parque Natural do Tejo Internacional, até à visita a algumas das grandes jóias do património cultural do nosso País.

Coimbra

Em Coimbra, a mais antiga Universidade de Portugal e a alta da Cidade foram classificadas pela Unesco como Património Mundial.

A biblioteca barroca, a Sala dos Capelos e o extraordinário Museu Nacional de Machado de Castro seriam, por si só, atractivos suficientes para uma visita à cidade.

Mas sugerimos que descubra a recém-qualificada Sé Velha e desça, depois, o Quebra Costas, atravesse o Arco de Almedina e descanse num dos magníficos cafés históricos da cidade.

O Parque Verde do Mondego, magnífico pólo de atracção para

jovens de todas as idades, é o local ideal para a descoberta do rio. Na margem esquerda, não deixe de visitar o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha com a sua longa e fascinante história de luta contra as águas incontroláveis do rio. Hoje o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha está totalmente recuperado e é um dos mais fascinantes locais de Coimbra.

Aveiro

Em Aveiro, a nossa sugestão é de fazer um passeio de moliço ao longo dos canais ou descobrir a cidade e os seus tesouros de Arte Nova numa buga, bicicleta de utilização gratuita. Não deixe de tomar chá no Museu de Arte Nova, mesmo em frente ao Canal Central e descubra os muito famosos ovos moles.

Não longe, em Ílhavo, surge a próxima grande surpresa: o excelente Museu Marítimo de Ílhavo que conta, de forma empolgante, a história da faina do bacalhau e da muito famosa *White Fleet*. Integrado no museu, foi inaugurado em 2013, um gigantesco aquário para conhecer de perto o mais célebre dos peixes, adorado por todos os Portugueses - o bacalhau.

Viseu

A cidade de Viseu cativa os seus visitantes pelo charme das suas ruelas medievais, lojas escondidas por detrás de estreitas fachadas, onde nunca se perde a esperança de encontrar aquela peça única com que há muito tempo se sonhava.

Também a não perder será uma visita à catedral gótica, que começou a ganhar forma no século XII, em pleno reinado de D. Afonso Henriques, e ao Museu Grão Vasco, localizado ao lado da Sé. Requalificado pelo Arquitecto Souto Moura, contém verdadeiros tesouros artísticos nacionais.

Serra da Estrela

Em plena Serra da Estrela, o visitante tem oportunidade de apreciar as paisagens mais espectaculares de Portugal.

A Guarda - a mais alta cidade do País, fascina-nos pelos símbolos gravados nas fachadas medievais, testemunhos da longa tradição judaica da cidade, ou pela nobreza absolutamente única do Largo Luís de Camões onde para além da Sé Catedral e dos solares oitocentistas, há hoje esplanadas debaixo de arcadas históricas: locais ideais para o prazer de viver sob um céu absolutamente azul.

Aldeias Históricas

Outra das fascinantes experiências que esperam os visitantes do Centro de Portugal é um circuito pelas Aldeias Históricas ou pelas Aldeias do Xisto.

Exemplarmente recuperadas, as Aldeias recebem os seus convidados de braços abertos, com a simpatia e a simplicidade que caracterizam o nosso Povo.

São locais generosos, de absoluta dimensão humana, com paisagens a perder de vista, e no caso das Aldeias Históricas, com um património único.

Claro que não podemos deixar de referir Monsanto, conhecida como a “aldeia mais portuguesa de Portugal”, Belmonte que já no século XIII se encontrava em pleno desenvolvimento que justificava a existências de duas igrejas e uma sinagoga, Almeida, perfeito exemplar da arquitectura militar barroca com traçado hexagonal em estrela e o Piódão que, com as suas tradicionais casas de xisto, é um presépio na encosta de uma montanha.

Gastronomia

A oferta gastronómica do Centro de Portugal, naturalmente devido à sua dimensão geográfica, que se estende do Atlântico até à fronteira com Espanha e de norte para sul do Douro ao Tejo, é extremamente rica e diversificada.

Desde os restaurantes mais modestos, onde a dona da casa serve pratos caseiros e deliciosos com um grande sorriso, até às unidades hoteleiras que contam com o génio de jovens Chefes a revisitar velhas e mediterrânicas tradições gastronómicas.

Mas em todo o lado os peixes são frescos e deliciosos, os mariscos acabados de chegar dos mercados ainda cheiram a mar, os enchidos são únicos, as melhores carnes têm Denominação de Origem Protegida, os doces são um indeterminável e genial cortejo e os queijos, quando amanteigados e cremosos, de sabor único são da Serra da Estrela.

E claro está que tantas, frescas, e deliciosas iguarias merecem o melhor dos vinhos: brancos ou tintos, as Regiões Demarcadas do Dão e da Bairrada têm hoje enólogos capazes de construir grandes alquimias. Mas existem notáveis colheitas tardias, vinhos moleculares e espumantes. Tudo à sua espera.

Deixamos-lhe aqui o convite para experimentar este ano, a preços muito convidativos, os efeitos benéficos de uma estadia nas termas e hotéis de *wellness* do Centro de Portugal. Ao mesmo tempo visitar uma das regiões do nosso País mais ricas em história, cultura, natureza e gastronomia.



Aveiro: Canal Grande



Vale Glaciér de Loriga

Timo Dillner – Artista Plástico e Poeta: Um amor português

O artista plástico e poeta alemão Timo Dillner emigrou para o Algarve há cerca de 16 anos. Vive em Lagos onde a sua obra encontra expressão entre as mitologias nórdicas e as (in)sul(ares). Da costa do Mar Báltico para a costa do Atlântico, do Norte para o Sul, o artista estabelece pontes geográficas, culturais, poéticas e estéticas. A sua obra reflecte e espelha a filosofia, a poesia e os traços marcantes do artista. O seu humor espreita brincalhão por entre frases, traços, cores e os seus textos saltam do alemão para o português, pela varinha mágica da tradução da sua filha Malin, e estabelecem pontes entre as mitologias das duas culturas. A música do seu filho Elias complementa esta simbiose de géneros e culturas. Conhecemo-lo por ocasião da Assembleia Geral Anual da Deutsch-Portugiesische Gesell-

schat, numa palestra organizada por esta associação e interessámo-nos por este *germano-lusitano* que apresentamos aos nossos leitores.

Timo Dillner nasceu em Wismar, uma cidade hanseática à beira do Mar Báltico, e viveu alguns anos em Cottbus, no interior do país, perto da Polónia. Decidiu partir da Alemanha porque sentia que queria algo mais da vida. “Queríamos coisas diferentes, novas!” - diz. Partiram, ele e a mulher, Ingeborg, e os filhos, à procura daquilo que lhes faltava. O destino deveria ser longe e, simultaneamente, perto ou não muito longe em termos culturais. Deveriam poder “regressar a pé”, sem mares entre o ponto de partida e o da chegada. Queriam o ocidente, porque partiram do Leste, onde o tempo fosse bom. Portugal pareceu-lhes o país mais longínquo dos ainda

marcados pela cultura europeia. E Lagos, com o seu porto marítimo virado para o Atlântico, foi a escolha óbvia para este “*wismareense*”. Partiram em 1998, gostaram e por lá ficaram.

“A vida não é fácil em Portugal” dizem ambos ao Portugal Post, mas a sua estadia tem sido enriquecedora. Os filhos cresceram no Algarve, frequentaram escolas portuguesas e estão a estudar em universidades na Alemanha. “Em Portugal há poucos apoios para os estudantes universitários” - dizem. Timo e a sua mulher preferem ficar em Lagos apesar das muitas saudades dos filhos.

Timo fala com entusiasmo do seu trabalho e menciona os criativos da família de que se orgulha e que animam e inspiram o seu trabalho com o seu exemplo. Os avós: um violonista no Stralsunder Theater, o

outro pescador e acordeonista profissional; a mãe, Sabine, escritora, são influências artísticas familiares e ancoradouro do caminho artístico escolhido pelo autor. Ingeborg, a sua mulher, é a realista da família e tem sido sempre a sua companheira fiel e grande admiradora do seu trabalho, para além de organizadora da família, e que assumiu a coordenação do trabalho do artista e autor. Os filhos têm contribuído para esta empresa familiar de arte com a tradução de textos e a composição de música - o todo, um trabalho de grande cooperação mútua. O artista tem realizado várias exposições ao longo dos anos e, nas suas palavras, o interesse demonstrado por algumas entidades portuguesas, apesar da falta de meios financeiros, ultrapassa em muito o das entidades alemãs em Portugal, que terá sido praticamente nulo. Contudo, em geral, os projectos do artista plástico têm sido financiados pelo próprio.

A obra de Timo Dillner é singular. Ele é um poeta-filósofo-criador que pinta imagens acompanhadas pelos seus poemas. É impossível separar a sua obra poética da sua obra plástica. As várias facetas criativas do artista aliam-se e interagem sendo impossível destrinçar o que surgiu primeiro. As ideias de Timo Dillner prolongam-se e materializam-se nos seus traços e cores e as palavras enlaçam-se em frases que terminam em imagens e instalações ilustradas por poemas de sonância musical. Na sua obra as histórias de Portugal abraçam vivências, contos e histórias bálticas. O intenso, tumultuoso e tempestuoso Atlântico mistura-se com os silêncios, os rumores, a placidez e os quebrantos do Báltico. A luz forte do Sul impacta aquela luz difusa do Norte, criando sombras e zonas de bonança, e cumplicidades entre as memórias e as vivências actuais. O artista plástico alemão é um pensador profundo que evita o minimalismo, que considera algo simplista e, até mesmo, “parvoíce”, tal como se desliga da pintura *naturalis*. A sua obra poder-se-ia definir como uma simbiose selectiva de outros géneros que desagua no seu estilo pessoal único. Timo Dillner procura expressar-se artisticamente pela definição, ou seja pela descrição “mais curta e abrangente de um objecto”.

No seu manifesto sobre a Arte, afirma que “Arte é igual ao resultado, que interage com um público-alvo, de uma vontade e poder criativos de indivíduos autoconfiantes. A Arte surge apenas quando há uma interacção com os elementos decoração, publicidade, ciência, experiência, *ego mania* e terapia”. Daqui procede para o conceito de “Continentalismo”, ou seja a abrangência de um conteúdo. Um artista que proclame este estilo na sua obra não quer apenas “decorar, chocar ou mostrar a sua destreza artística”. Segundo Timo Dillner “Continentalismo” é um estilo que abrange todos os outros estilos, todas as outras correntes artísticas, dos antigos e novos mestres, mas que recusa o “não-conteúdo”. Pensar, representar e compor poemas são as três bases da minha arte que designo por Continentalismo Poético”.

“Na minha concepção de arte quero ser Continentalista; na realização de uma associação de pensamentos, imagens de linguagem quero ser um Continentalista Poético”. Para além de estar a preparar exposições para este e o próximo ano, que terão lugar em Portugal e na Alemanha, Timo Dillner está actualmente a trabalhar num projecto muito pessoal, “Henrique, o Navegador”, com fotos e filmagens em vídeo que combina viagens, esculturas, poesia e animação. Elias, o filho, compôs a música do projecto e Malin, a filha, está a traduzir os textos. “Será um ressuscitar do Infante D. Henrique, uma cantiga de amor a Portugal, aos portugueses e, particularmente, ao Algarve”. Uma perspectiva única de dentro para fora e de fora para dentro -



uma combinação que poderá ser refrescante e contribuir para um historial português construtivo.

Com diversas exposições realizadas na Alemanha e em Portugal, e vários livros para adultos e crianças publicados, Timo Dillner é um criador muito complexo e original, cuja diversidade de meios de expressão não cabe em nenhuma gaveta das nomenclaturas artísticas. É também um caso de emigração na história mais geral das migrações humanas: um alemão que emigrou com a sua família para Portugal, e que sabe viver e aproveitar as suas vivências e memórias, para de seguida nos apresentar com a sua síntese criativa, o que os dois mundos de melhor têm para oferecer no campo das artes. As suas imagens fantásticas oferecem vários níveis de leitura e pela sua observação repetida descobrem-se novos pormenores; nesse aspecto será de lembrar *Alice no País das Maravilhas* e *Alice no Outro Lado do Espelho*, e as suas viagens metafóricas ao outro lado do mundo, no primeiro pelo mergulho numa toca de coelho, e no segundo pela passagem para o outro lado do espelho. A obra criativa e multidisciplinar de Timo Dillner exerce esse tipo de fascinação mágica que se encontra nos textos de Lewis Carroll.

Os trabalhos de Timo Dillner podem ser visitados no seu *atelier* em Lagos e em www.timodillner.com.

Cristina Dangerfield-Vogt
em Berlim

VENDE-SE QUINTINHA

EXCELENTE OPORTUNIDADE

EM RIO MAIOR, 6200m² de terreno vedado em área de expansão urbana.



Morada ribatejana, restaurada e mobilada, pronta a habitar, arrecadações e adega em pátio murado.



Fora deste conjunto, existe ainda uma casa de apoio agropecuário.

Zona muito agradável e tranquila, de envolvente rural, na aldeia de Anteporta.

Excelentes condições para habitação permanente e para desenvolvimento de atividades específicas: terreno fértil para agricultura biológica/monocultura e/ou instalação de estufas, centro hípico...ou criação de lar residencial para idosos (dada a capacidade de expansão de cerca de 1000m² a construir)!

Localizada a 5km do centro de Rio Maior, 5 minutos da A15 (nó Rio Maior Este), 20 minutos do Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros, Santarém, Óbidos, Caldas da Rainha e das praias do Oeste, a 72km do Santuário de Fátima e a 1h do aeroporto internacional de Lisboa.

Boas acessibilidades rodoviárias (A15 e EN1), com proximidade a outros centros urbanos - Alcobaça, Batalha, Leiria...

Contacto tm: 00351 967288352 ou 004915156549223

Email: casadacastanha@gmail.com

Entrevista **Cristina Branco**

A fadista Cristina Branco desloca-se a Bochum no próximo dia 26 deste mês para mais um concerto na Alemanha onde apresentará o seu mais recente trabalho intitulado "Idealist".

“Estou agora mais perto do que nunca do fado”

Investigação ao assassínio de familiares de Einstein pelos nazis foi suspensa

Portugal Post: *A Cristina Branco já não é uma desconhecida do público admirador do fado. Segundo apurei, começou a cantar o fado “por brincadeira”. Como é que aconteceu?*

Cristina Branco Pois é verdade, as minhas cantorias iniciais, era eu ainda muito jovem, surgiram por puro entretenimento íntimo e familiar e, nessa medida, não passaram de manifestações semelhantes às brincadeiras de muitos adolescentes. Longe de mim imaginar-me cantora...

PP: *Era muito nova, suponho.*

C.B.: Sim, era adolescente.

PP: *A sua carreira internacional deve ter começado na Holanda junto da comunidade lusa local. Que significado tem o público emigrante nas suas actuações no estrangeiro?*

C.B.: O meu primeiro concerto aconteceu, de facto, na Holanda, em Amsterdam, já lá vão dezassete anos. A Holanda tem sido, de resto, desde o início da minha carreira, uma espécie de segunda pátria. E o curioso é que as pessoas que acorrem aos meus concertos fora de Portugal, seja na Holanda, na Alemanha, em França, na Suíça, na Áustria ou na Bélgica, não são predominantemente emigrantes portugueses. Dá-me uma grande satisfação saber que os meus compatriotas que demandaram outras paragens para tratar da sua vida procuram os meus concertos, mas é também muito gratificante ver que as plateias estão, felizmente, recheadas de holandeses, alemães, franceses e por aí fora. Sinto que também estou a partilhar a minha música e a cultura portuguesa com pessoas exteriores ao meu círculo pátrio, e isso é muito bom.

PP: *Os portugueses no estrangeiro vivem e sentem mais o fado do que os seus compatriotas que vivem dentro das suas quatro paredes.*

C.B.: É natural. O afastamento tende a acirrar saudades e melancolias, sentimentos que percorrem alguns fados, embora me pareça redutor

colar o fado apenas à tristeza e à saudade. O fado é muito mais do que isso.

PP: *E como sente esse “viver mais”?*

C.B.: Com naturalidade.

PP: *Alguns dos seus trabalhos contam com letras de David Mourão-Ferreira, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Eugénio de Andrade, Camões e Shakespeare, entre outros. Compõe fados a partir das letras destes autores?*

C.B.: As situações são muito diversas. Há fados construídos a partir de um poema pré-existente, há outros que incorporam novas palavras em vez das que eram cantadas até então, há músicas que reclamam palavras... Tenho uma preocupação muito grande com as palavras, com a sua estética e com aquilo que podemos dizer com elas. O meu disco “Alegria”, por exemplo, dá uma atenção particular à chamada “mensagem” e às histórias exemplares.

PP: *Quer dizer que a Cristina não é apenas fadista ou é apenas*

fadista que faz incursões a outros estilos musicais?

C.B.: Prefiro dizer que sou uma cantora de espírito aberto, que canta muitas coisas de que gosta, entre as quais está o fado. O fado é um assunto muito sério, com uma história notável de grandes canções e de grandes intérpretes e que, exactamente por isso, me merece respeito e algum cuidado na sua abordagem. Ao fim de quase vinte anos a cantar, sinto que estou agora mais perto do que nunca do fado, entendido no seu sentido mais nobre.

PP: *Tanto quanto se sabe a Cristina já fez muito mais de uma centena de espectáculos em diversos países do mundo. Conhece o público alemão? E como reage ao fado?*

C.B.: Já cantei muitas dezenas de vezes em salas alemãs e espero continuar a contar com a presença de portugueses e alemães nos meus concertos. É óbvio que os alemães não sentem o fado como o fazem os portugueses, mas é extraordinário perceber como são capazes de o “sentir” apesar da barreira da língua. Tenho notado essa espécie de “fusão” de almas em salas alemãs e em muitas outras fora de Portugal.

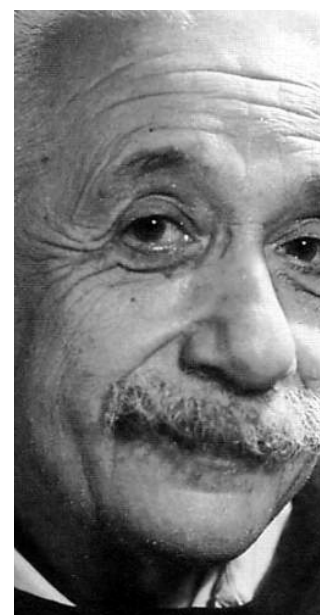
PP: *Costuma explicar o sentido e o sentimento do fado nas suas actuações?*

C.B.: Francamente, não. O que se canta ou fala por si, ou é inútil explicar o que quer que seja. E eu tenho boas razões para pensar que o que canto, fados e não só, chega sem mulhetas explicativas ao coração e à cabeça de quem me ouve.

PP: *Em Março vem à Alemanha. Vem apresentar algum dos seus mais recentes trabalhos?*

C.B.: Sim, o concerto obedecerá ao meu último disco, o “Idealist”, que é uma espécie de resumo de carreira com portas abertas para o futuro através de três novas canções que terei todo o gosto em dar a conhecer.

Mário dos Santos



A Procuradoria de Frankenthal, no oeste da Alemanha, suspendeu a investigação aberta à morte de vários familiares do Prémio Nobel de Física Albert Einstein, assassinados por um comando nazi há quase 70 anos.

A entidade informou que, depois de investigações profundas, foi rejeitada a possibilidade de acusar os soldados da unidade especial, que alegadamente participou nos factos e que ainda se encontram vivos, pelos assassinios realizados.

Tanto o comandante da unidade como outros presumíveis envolvidos nos assassinios já morreram.

Os factos ocorreram em 3 de Agosto de 1944 em Rignano sull'Arno, localidade italiana da província de Florença, onde se tinham refugiado Robert Einstein, primo de Albert, e a sua família.

Robert era procurado pela sua origem judia e, consciente disso, tinha-se escondido nas proximidades da casa, quando um batalhão de tropas nazis estacionado na região irrompeu na habitação.

Os soldados alemães encontraram a sua esposa e filhas, de 18 e 27 anos, e fuzilaram-nas depois de as acusarem de espionagem.

O primo de Albert Einstein suicidou-se no ano seguinte.

A Procuradoria alemã começou a investigar o caso em 2007, depois de a Comissão Central de Investigação dos Crimes do Nacional-Socialismo, uma organização criada em 1958, ter reunido novas provas do homicídio.

Albert Einstein, Prémio Nobel de Física em 1921, abandonou a Alemanha depois da ascensão ao poder de Hitler nos anos 30, aceitando o convite do Instituto de estudos Avançados, da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos.

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Adira já!

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Portugal Post Verlag

Impressão de Brochuras • Cartazes •

Livros (pequenas e grandes tiragens)

• Cartas e envelopes timbrados

• Prospectos • Etc

Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

Tel.: 0231 - 83 90 289

portugalpost@free.de

Pub



Catarina Tavares
Advogada
Av. Sidónio Pais, Nº20, R/C Esq.
1050-215 Lisboa
catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

O consultório jurídico tem a colaboração permanente das advogadas
Catarina Tavares, Lisboa,
Michaela Ferreira dos Santos, Colónia

Michaela Ferreira dos Santos,
Advogada
Theodor-Heuss-Ring 23,
50668 Köln
mferreira@geyr-hinz-partner.de
Tel.: 0221 - 95 14 73 0



Visto Golden – Os vistos Dourados em Portugal

Catarina Tavares, Advogada
Portugal

O Visto Gold ou Golden Visa corresponde a uma “autorização de residência” para entrada e permanência em território português de cidadãos estrangeiros de países fora da União Europeia e Espaço Schengen.

O corrupio às casas e moradias de Lisboa por parte dos cidadãos orientais, brasileiros e outros, tem sido abundante. Tenta alcançar-se a ARI – autorização de residência para investimento.

O artigo 90.º -A da Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho, conforme alterada pela Lei n.º 29/2012, de 9 de Agosto, passou a prever a concessão de uma autorização de residência a nacionais de Estados terceiros, para efeitos do exercício de uma actividade de investimento, uma vez verificado o preenchimento de determinados requisitos.

Abre-se assim a possibilidade aos investidores estrangeiros requererem uma autorização de residência, para actividade de investimento, mediante a realização de transferências de capitais, criação de emprego ou compra de imóveis. Considera-se como requisito quantitativo mínimo a verificação de, pelo menos, uma das seguintes situações em território nacional:

- A transferência de capitais num

montante igual ou superior a 1 milhão de euros, incluindo investimento em acções ou quotas de sociedades;

- A criação de, pelo menos, 30 postos de trabalho;
- A aquisição de bens imóveis de valor igual ou superior a 500 mil euros. capital social.

Por sua vez, os titulares de Autorização de Residência para actividade de Investimento têm direito como contrapartida do investimento realizado

em Portugal:

- Entrar em Portugal com dispensa de visto de residência;
 - Residir e trabalhar em Portugal, podendo manter outra residência noutro país;
 - Circular pelo espaço Schengen, sem necessidade de visto, permitindo assim que qualquer investidor possa circular livremente e trabalhar na União Europeia e espaço Schengen, sem quaisquer restrições;
 - Beneficiar de reagrupamento familiar – chamando a respectiva família para junto de si;
 - Acesso à autorização de residência permanente – apenas ao fim de 5 anos e nos termos da legislação em vigor;
 - Acesso à nacionalidade portuguesa – somente ao fim de 6 anos e nos termos da legislação em vigor.
- Será esta uma oportunidade criada em Portugal que vai criar uma grande movimentação de cidadãos fora da União Europeia, a circular pela mesma?

Nota

Solicitamos aos nossos leitores para nos colocar as suas perguntas e sugestões por escrito usando o correio ou, melhor ainda, o correio electrónico. Pedimos também para mencionarem o vosso número de telefone fixo para, sendo necessário, entrarmos em contacto convosco. As questões e sugestões dos leitores podem ser enviadas para as seguintes direcções:
rodrigues@live.de
correio@free.de:
Obrigado.



Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo
Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund
Leopoldstr. 10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de



JTM Consulting
GmbH

- Contabilidade
- Consultadoria fiscal, empresarial e financeira

Sede: JTM@consystem.com
Fuchstanzstr 58
60489 Frankfurt /Main
TM: 0172- 6904623
Tel.069- 7895832
Fax: 069-78801943

Receba em casa
o PORTUGAL POST
por apenas
22,45 € /ano
correio@free.de
0231-8390289

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência. É importante. Caso contrário, deixa de receber o jornal

Paulo Gaboleiro
Advogado

• **Atendimento em**
português e alemão

• **Representação**
perante tribunais
e órgãos públicos

• **Apoio Judiciário**
e patrono

Rossertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de

**Werbung kostet Geld, keine
werbung kostet
Kunden!**

Catarina Tavares, Advogada em Portugal

Av. Sidónio Pais, Nº20, R/C Esq. - 1050-215 Lisboa
www.tavaresassociados.pt catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

ADVOGADO

Carlos A. Campos Martins
Direito alemão
Consultas em português por
marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 – 356 73 82



Por José Gomes Rodrigues
rodrigues@live.de

Pergunte - Nós respondemos

Medidas de prevenção e de tratamento da doenças * De que constam e que objectivos perseguem * Quem paga?
*** Participação financeira dos utentes * É possível tratamento no estrangeiro ?**

Há anos que o casal António e Manuela se debatem com dores nos ossos e na coluna, as quais aumentam ou diminuem conforme as estações do ano.

Trabalham na Alemanha já há muitos anos. Ela começou a trabalhar em 1986 e ele desde 1979 e os respectivos trabalhos são muito desgastantes. Já há muito que este casal deseja ir para as termas para poderem recuperar as suas forças e, deste modo, conseguirem ainda trabalhar alguns anos, antes de usufruírem da sua reforma. Quais são as maneiras de realizar este desejo? Este tipo de perguntas são relativamente frequentes porque o trabalho prolongado em condições difíceis, com consequências negativas para a saúde, pode requerer algum tipo de tratamento termal.

Vamos neste capítulo tecer algumas considerações sobre o tratamento termal. São os tratamentos assim chamados anteriormente de "Kuren". O tratamento termal é, muitas vezes, receitado como medida preventiva ou de reabilitação e tratamento médico intensivo de acompanhamento pós-operatório ou após grave doença.

Como se definem estas medidas

Já lá vão os tempos em que os médicos receitavam facilmente estes tratamentos termais. Hoje em dia, além de se exigir uma maior participação por parte do segurado, limita-se ao máximo esta forma de tratamento. Enquanto anteriormente se procurava que o segurado se distanciasse do local da sua residência para casas de repouso apropriadas e em locais aprazíveis, hoje procura-se que os tratamentos sejam realizados o mais perto possível da sua residência, quer no caso de recuperação física do tipo ambulatorio, quer no caso de medidas de prevenção da doença e tratamento intensivo pós-operatório.

O tratamento terapêutico nas termas é recomendado e receitado pelos médicos cirurgiões ou hospitais após uma operação do foro ortopédico ou outra mais grave.

Pretende-se

diminuir o tempo da convalescença após uma cirurgia mais ou menos complicada. Geralmente entre a saída do hospital e o dia de entrada nas termas não podem decorrer mais de 14 dias.

Pressupostos para uma medida de saúde do género

Outra possibilidade para se conseguir um tratamento deste género é um requerimento feito pelo próprio interessado ou pelo médico de família.

Este requerimento é feito por escrito através de um formulário próprio disponível nas diversas caixas de saúde, que será, depois de preenchido, entregue na mesma caixa de doenças para apreciação e decisão por parte da entidade pagadora.

A cooperação entre o paciente e o médico é necessária. É de todo conveniente que o médico colabore no preenchimento parcial do requerimento. Este requerimento pode, no entanto, ser recusado pela caixa, o que tem acontecido cada vez com mais frequência. O paciente poderá, no entanto, no prazo de quatro se-

manas, recorrer por escrito da decisão. Para tal é essencial acompanhar esta reclamação com o parecer escrito do seu médico. Se a Caixa ou outra instância tiver dúvidas da decisão, o interessado pode ser chamado para uma consulta médica de forma a fazer-se um levantamento da situação mais exaustivo.

Convém recordar que quem estiver segurado por lei, pode usufruir dos benefícios de umas termas de quatro em quatro anos. Havendo razões de saúde, um novo pedido pode ser feito antes de terem terminado os quatro anos.

Após ter sido aceite o pedido, a medida terapêutica deve ser iniciada no prazo de seis meses, caso contrário perde a validade.

Se, apesar da reclamação, recebeu uma nova resposta negativa, só lhe resta esperar mais alguns meses e requerer de novo a terapia pretendida, a não ser que deseje colocar uma acção litigiosa contra a caixa junto do tribunal social. Geralmente esta acção litigiosa é gratuita e o acompanhamento de um advogado não é estritamente necessário.

Qual a participação financeira para os pacientes

Os pacientes devem participar nos custos desta medida de recuperação ou de prevenção da saúde, mesmo que a participação seja mínima.

Em caso de internamento deverá o paciente pagar 10 € por cada dia, até 280 € ou seja 28 dias, durante um ano. Os dias que tenha estado internado num hospital, antes da cura, contam para estes 28 dias.

Se receber um subsídio de doença, do seguro de pensões ou um subsídio transitório de reabilitação, não necessitará de participar. Também não terá de contribuir se já tiver gasto com a sua saúde o limite exigido por lei, que atinge geralmente o máximo de 2% das suas receitas financeiras.

No caso de padecer de uma doença crónica este limite é reduzido para 1% de acordo com as receitas auferidas. Também se a sua sobrevivência depender da ajuda social ou da ajuda social ao desemprego ficará, igualmente, isento de qualquer participação. Além disso, não precisará pagar qualquer taxa se ainda não tiver os 18 anos de idade.

Se a responsabilidade da cura for do sistema de pensões e se a

pensão que usufrui for mínima, poderá ainda estar isento de qualquer participação.

Se você é casado e um dos cônjuges recebe o Hartz IV, então estará também isento qualquer pagamento adicional.

Quem assume os custos de um tratamento termal

Existem diversas instituições de saúde ou reabilitação que participam parcialmente ou totalmente nos custos. O objectivo da medida de reabilitação irá determinar qual será a instituição pagadora. O seguro de reformas, (Renterversicherung) é a entidade que, na maior parte dos casos, é responsável pelo pagamento.

A intenção é sempre a de tentar a recuperação de forma a evitar o pagamento antecipado da reforma por invalidez. O pagamento do tratamento por parte do seguro de pensões só se aplica a quem estiver ainda em condições de trabalhar ou que se preveja que o possa fazer num futuro próximo. As caixas de doença assumem, por sua vez, os custos dos pacientes desempregados e dos que se encontram de baixa prolongada.

Se o tratamento for necessário por causa uma doença profissional ou devido um acidente de trabalho, serão, neste caso, as Associações

Profissionais (Berufsgenossenschaften) as responsáveis por assumirem os custos. Mesmo que o requerimento seja feito na caixa de doenças, esta entregará o requerimento para análise e decisão à respectiva organização pagadora.

É possível fazer este tratamento no estrangeiro?

Muitas caixas de saúde têm já contratos de cooperação com algumas instâncias termais e com hotéis em países do leste europeu. Nesses países os preços são mais vantajosos do que na Alemanha. Mas cuidado, a estadia nestes locais deve ter como objectivo a recuperação da saúde e ter sido autorizado pela respectiva caixa.



Tratamento termal

Pergunte, que nós respondemos. Espaço onde pode colocar todas questões sociais
O nosso especialista em assuntos sociais, José Gomes Rodrigues, responde-lhe através do jornal
Email: rodrigues@live.de

ENSINO PORTUGUÊS NA ALEMANHA



Página da responsabilidade da CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha
Contactos: cepe.alemanha@camoes.mne.pt

O PORTUGAL POST inicia a partir desta edição um espaço inteiramente dedicado ao Ensino e à actividade do CEPE Alemanha - Coordenação do Ensino Português na Alemanha, a quem se deve a responsabilidade do conteúdo e das informações deste espaço.

O PORTUGAL POST quer, desta forma, abrir mais um espaço de interesse público num assunto que interessa à comunidade.

EM QUE É QUE A CEPE ALEMANHA LHE PODE SER ÚTIL?



- Prestar esclarecimentos acerca dos cursos de Língua e Cultura Portuguesas em funcionamento nas escolas do Ensino Básico e Secundário presentes em toda a Alemanha;

Informar acerca das possibilidades de aprender Português no Ensino Superior, assim como possibilidades de obter na Alemanha um grau académico relacionado com os Estudos Portugueses;

Dar apoio quanto ao reconhecimento de habilitações escolares, académicas e profissionais, com vista à integração no ensino superior e/ou no mercado de trabalho na Alemanha;

Direcionar as famílias, os alunos e os estudantes para as entidades alemãs competentes nas áreas da educação e do ensino, apoiá-las no diálogo junto das mesmas;

- mAjudar a que estas famílias recém-chegadas conheçam melhor o modo de funcionamento das escolas alemãs ou o modelo de organização do sistema educativo alemão.



QUEM É A COORDENADORA DO ENSINO PORTUGUÊS NA ALEMANHA

Responsável pela Coordenação de Ensino desde outubro do ano passado, Carla Sofia Amado é de Leiria e chegou pela primeira vez à Alemanha em 2003. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Inglês-Alemão pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi de abril de 2008 a dezembro de 2012 leitora de Língua e Cultura Portuguesas na Universidade de Saarbrücken. Neste âmbito teve à sua responsabilidade o Leitorado de Português da mesma Universidade e a coordenação da Didática das Tecnologias Educativas.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

→ Até 10 de março têm lugar as renovações das inscrições para os alunos que já frequentam um curso de Língua e Cultura Portuguesa e pretendem continuar no próximo ano letivo;

→ Para procederem a estas renovações, os Encarregados de Educação deverão solicitar o apoio dos Professores.

→ De 20 de março a 10 de abril estão então abertas as novas inscrições nos cursos do próximo ano.

→ A inscrição é feita online na seguinte página web:

<http://camoes.active-labs.com/inscricao>

As renovações e inscrições serão validadas assim que for efetuado o pagamento da propina referente ao ano letivo 2014/15. Para mais informações, contacte-nos!

A CEPE Alemanha, assim como os vários Serviços de Apoio de Educação junto dos Consulados, estão inteiramente disponíveis para apoiar no processo de inscrições e facultar os formulários por e-mail, para os Encarregados de Educação que tenham dificuldades em aceder à página web.

Já começou oficialmente a época de inscrições EPE para o ano letivo 2014/15!

1- ACONTECEU NOS ÚLTIMOS MESES:

Dezembro e fevereiro – Plano de Incentivo à Leitura: Em torno deste projeto, têm-se criado atividades de promoção da leitura junto das comunidades escolares, incentivando também os pais a participarem mais ativamente nas leituras dos seus educandos, convidando-os a visitarem a sala de aula para uma leitura.

FRASES SOLTAS

Amo como ama o amor. Não conheço nenhuma outra razão para amar senão amar. Que queres que te diga, além de que te amo, se o que quero dizer-te é que te amo?

Fernando Pessoa

ESCOLAS DO PROJETO BILINGUE ALEMÃO - PORTUGUÊS

Nas escolas do projeto bilingue, para além do curriculum alemão, os alunos aprendem em simultâneo a ler, a escrever e a falar (caso ainda não falem) a língua portuguesa e a alemã, desde a primeira classe. No âmbito das aulas de Estudo do Meio, que são dadas de forma bilingue, são também abordados temas referentes aos países de língua oficial portuguesa. Os alunos podem prosseguir os seus estudos no projeto até ao Abitur (12º/13º ano). O Português tem um peso tão importante na escola e na avaliação como as outras disciplinas.

3- ACONTECEU NOS ÚLTIMOS MESES:

Novembro e dezembro – cerimónias de entrega dos certificados relativos aos exames de certificação do ano letivo passado: Estas cerimónias tiveram lugar nas várias áreas consulares. Em Estugarda, integrou-se a mesma no desfecho do Encontro Pedagógico com todos os docentes. Em Hamburgo, ocorreu no âmbito de um evento dedicado às Facetas da Cultura Portuguesa, onde estiveram presentes cerca de 200 pessoas, se pode ouvir fado e ouvir as participações dos alunos. Em Düsseldorf os certificados foram entregues no Consulado-Geral. A certificação constitui uma mais valia, uma vez que permite a valorização e o reconhecimento das competências linguísticas dos alunos de Português em qualquer situação futura, seja na vida académica ou no mercado de trabalho. Os exames deste ano letivo terão lugar em finais de maio e finais de junho. Contacte-nos para mais informações

2 - ACONTECEU NOS ÚLTIMOS MESES



Janeiro e fevereiro – visitas dos alunos do Projeto Bilingue ao Consulado-Geral de Hamburgo: Várias turmas de alunos do Projeto Bilingue de Hamburgo têm sido recebidos pela Sra. -- Cónsul –Geral, Dra. Luísa Pais-Lowe e

assim ficado a conhecer melhor o consulado, o que representa e qual o seu papel.

Português ao Raio X


Prof. Dra. Luciana Graça

Preposição «de» e artigo «o(s)»/«a(s)» - regra da (não) contração

Sempre que começa um novo ano, costumamos prometer eliminar os hábitos menos saudáveis. Ora, agora que estamos já em Fevereiro, aqui fica uma pergunta (também para nós próprias!...): estaremos nós já a conseguir mudar determinadas rotinas que só prejudicam a nossa saúde? Deixamos, igualmente, alguns incentivos: «85% da população corre risco de AVC ou enfarte», «Maçã: potente remédio na prevenção do colesterol»... E agora, sim, o caso escolhido!...

Caso:
* A maioria dos portugueses está em risco de sofrer doenças vasculares, como o AVC e o enfarte agudo do miocárdio. Um estudo revela que no Norte há menos colesterol elevado, apesar da alimentação ser pior. (Banco da saúde, 2014-02-08);
* A maioria dos portugueses está em risco de sofrer doenças vasculares, como o AVC e o enfarte agudo do miocárdio. Um estudo revela que no Norte há menos colesterol elevado, apesar de a alimentação ser pior. (exemplo nosso).

Comentário:
* «apesar da alimentação ser» ≠ «apesar de a alimentação ser»: i) não devemos contrair a preposição «de» com o artigo definido «o(s)»/«a(s)», quando esta se encontra seguida de uma construção de infinitivo; ii) por outras palavras, se o grupo nominal (no casos acima apresentados, «a alimentação») for sujeito de um verbo no infinitivo (também nos casos acima expostos, «ser»), o artigo (no caso concreto, «a») não se contrai com a preposição («de»); iii) isto porque a preposição «de» não está, no caso, a introduzir a expressão que a segue, mas introduz, isso sim, uma oração de infinitivo; iv) deveríamos ter, por isso, «apesar de a alimentação ser pior».

Em síntese:
✗ apesar da alimentação ser pior
✓ apesar de a alimentação ser pior

Embaixada de Portugal
Zimmerstr.56 10117 Berlin
Tel: 030 - 590063500
Telefone de emergência
(fora do horário normal
de expediente):
0171 - 9952844

Consulado -Geral
de Portugal em Hamburgo
Buschstr 7
20354 - Hamburgo
Tel: 040/3553484

Contactos úteis

Consulado-Geral
de Portugal em Düsseldorf
Friedrichstr, 20
40217 -Dusseldorf
Tel: 0211/13878-12;13

Consulado-Geral
de Portugal em Estugarda
Königstr.20
70173 Stuttgart
Tel. 0711/2273974


Gerações
grupo de fado

Ao serviço do Fado na Alemanha á máis de 14 anos
Na voz a grande Fadista Elisabete Ferreira
CONTACTO 0173-2938194

Sugestões para sair

Ninguém Leva a mal
É já no dia 3 o baile de carnaval em Groß-Umstadt nas instalações do Clube Operário Português naquela cidade, Georg-August-Zinn-Straße 68. Se mora por aí e é um folião aproveite para se divertir.

Vitorino vem cantar o Alentejo
O conhecido cantor Vitorino vem a Gelsenkirchen no próximo dia 21 deste mês para dar um concerto no Bleckkirche - Kirche der Kulturen, Bleckstraße, Gelsenkirchen, pelas 20h00. A música de Vitorino combina o folclore tradicional, principalmente do Alentejo, e o estilo característico da sua voz.

2150 quilómetros
Por ocasião do 50º aniversário do Acordo de recrutamento de trabalhadores portugueses na Alemanha, o Consulado Português em Düsseldorf convida para a abertura da exposição:
“2151 km” fotografias e colagens – impressões e recordações
no dia 17.03.2014 pelas 18h00 no Consulado Geral de Portugal. Friedrichstraße 20, 40217 Düsseldorf

“A luta continua!”
Os comunistas portugueses convidam todos os interessados a participar em Düsseldorf na comemoração do 93º aniversário do PCP. O evento vai realizar-se no próximo Sábado, dia 8 de Março, na sede da Associação Portuguesa Sanjorgense .
Para mais informações e para eventuais inscrições para o jantar contactar: Telefone: 02103 249029

Reunião em Colónia
O grupo organizador do evento para evocar os 50 anos da comunidade portuguesa na Alemanha em Colónia convida todos os interessados a participar numa reunião no dia 9 de Março de 2014, pelas 15 horas, Pedir informações através de: Comunidadealemanha@gmail.com.

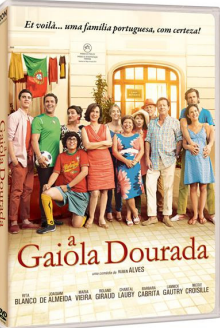
Cristina Branco
No dia 26 de Março tem uma nova oportunidade para assistir ao vivo a um concerto de Cristina Branco em Bochum. Será na An der Christuskirche 1, Bochum (NRW).

Ana Moura
Ana Moura mais uma vez na Alemanha. É no dia 29 de Março que acontecerá mais um Concerto da conhecida fadista que já conquistou os admiradores do fado na Alemanha. O concerto será na Philharmonie, Bischofsgartenstraße 1, 50667 Köln

Fado puro
Para quem gosta de fado puro e mora em Berlim, ou por ali, tem a oportunidade para assistir à actuação dos fadistas da famosa casa de fado em Coimbra “Fado ao Centro, Fados de Coimbra”. Tudo acontecerá no sábado, dia 7 de Março de 2014, pelas 20h00 , no Kino Babylon, Rosa-Luxemburg-Str. 30,

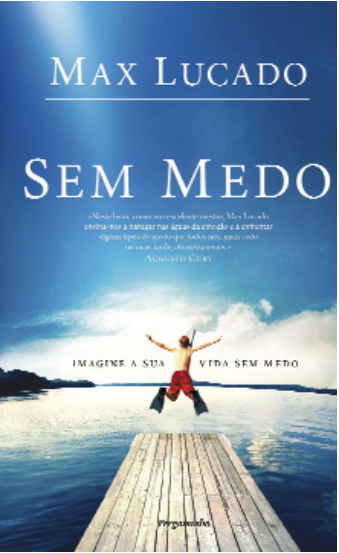
Adira ao PP. Subscriba já o nosso/seu jornal!

FILME A Gaiola Dourada Com legendas em português



A Gaiola Dourada Num dos melhores bairros de Paris, Maria e José Ribeiro vivem há cerca de 30 anos na casa da porteira no rés-do-chão de um prédio da segunda metade do século XIX. Este casal de imigrantes portugueses é querido por todos no bairro: Maria uma excelente porteira e José um trabalhador da construção civil fora de série. Com o passar do tempo, este casal tornou-se indispensável no dia-a-dia dos que com ele convivem. São tão apreciados e estão tão bem integrados que, no dia em que surge a possibilidade de concretizarem o sonho das suas vidas, regressar a Portugal em excelentes condições, ninguém quer deixar partir os Ribeiro, tão dedicados e tão discretos.
Preço: € 25,00
Cupão de encomenda na página 18

Sugestão de livro



«Cada novo dia parece trazer mais razões para termos medo... Será que ainda sabemos viver sem medo? Imagine se fosse possível viver fora da prisão do medo. Imagine que a sua reacção a cada novo acontecimento na sua vida não era sentir-se ansioso ou preocupar-se mas simplesmente... ter fé e acreditar que tudo irá correr bem? Imagine como seria a sua vida se acreditasse mais e temesse menos. Já pensou em tudo aquilo que seria capaz de fazer – por si e por aqueles que ama? Max Lucado (...) desafia-o, ao longo destas páginas, a fazer uma “purga” do medo, da insegurança e da dúvida, e a dar aquele salto de fé essencial em direcção à felicidade que merece. Num estilo cheio de humor e compaixão, revela uma das verdades mais essenciais do espírito humano: basta acreditar... e tudo lhe será possível.»

Sem Medo
de Max Lucado
Preço: € 16.00
Encomenda
PORTUGAL POST SHOP

ADÜ
Alves · Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan + konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft + Werbung

Interpretation (simultânea + consecutiva), Übersetzungen (também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica + publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

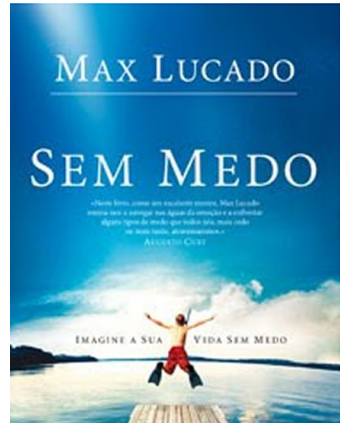
Gerir o Stresse em Tempos de Crise
de Conceição Espada
Preço: 15.00



As dificuldades financeiras são uma das principais causas de stresse; contudo, não é necessariamente a precariedade financeira que causa o stresse, mas antes a forma como a ela reagimos. A preocupação com o dinheiro, a ansiedade resultante da instabilidade financeira ou profissional, a angústia gerada pelos diversos aspectos desgastantes da vida quotidiana em épocas de recessão - todos estes elementos levam a uma acumulação incomportável de stresse. Contudo, estes momentos de crise são também grandes oportunidades de mudança de vida. Chegando os níveis de stresse a um ponto de rutura, mesmo para as pessoas mais céticas e resistentes, a gestão de stresse torna-se um imperativo. Ao longo destas páginas, encontrará uma análise informada do fenómeno do stresse nos seus diversos

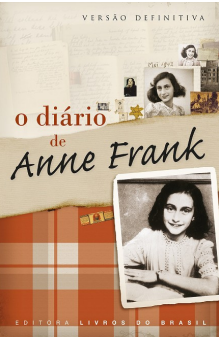
aspectos, bem como conselhos e indicações muito práticos para o gerir. Este livro é ainda complementado com vários exercícios e atividades, bem como por um diário que lhe permitirá fazer uma gestão personalizada do seu nível de stresse. Gerir o Stresse em Tempo de Crise é um manual prático que o ajudará a repensar a sua vida e o convida a transformar o seu quotidiano numa experiência de autodescoberta e crescimento.

Sem Medo - Imagine a sua vida sem medo
de Max Lucado
Preço: € 16.00



Imagine que a sua reacção a cada novo acontecimento na sua vida não era sentir-se ansioso ou preocupar-se mas simplesmente... ter fé e acreditar que tudo irá correr bem? Imagine como seria a sua vida se acreditasse mais e temesse menos. Já pensou em tudo aquilo que seria capaz de fazer - por si e por aqueles que ama? Max Lucado, autor de diversos best-sellers internacionais sobre espiritualidade e o poder da fé, desafia-o, ao longo destas páginas, a fazer uma «purga» do medo, da insegurança e da dúvida, e a dar aquele salto de fé essencial em direcção à felicidade que merece. Num estilo cheio de humor e compaixão, revela uma das verdades mais essenciais do espírito humano: basta acreditar... e tudo lhe será possível.

O Diário de Anne Frank
de Anne Frank
Preço: € 22,99



Todos conhecem a história profundamente dramática da jovem Anne Frank. Publicado pela primeira vez em 1947, por iniciativa de seu pai, o Diário veio revelar ao mundo o que fora, durante dois longos anos, o dia-a-dia de uma adolescente condenada a uma voluntária auto-reclusão, para tentar escapar à sorte dos judeus que os alemães haviam começado a deportar para supostos «campos de trabalho». Tentativa sem final feliz. O resultado final é um retrato extraordinário de uma adolescente em busca da sua identidade, durante um dos mais trágicos períodos jamais vividos pela humanidade.

O Grande Livro Receitas Bacalhau

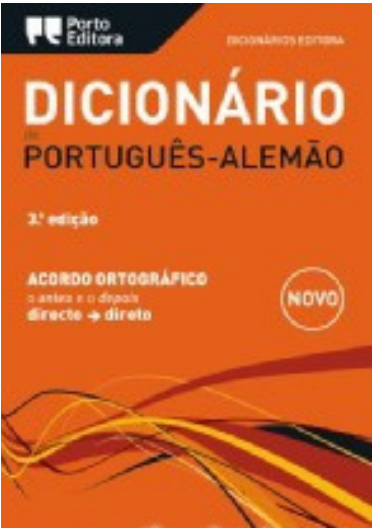


Capa dura Nº de Páginas: 176
Preço: 35,00 €
Conhecido por “fiel amigo”, o bacalhau tem uma tradição muito particular e original na gastronomia portuguesa. Neste livro, fique a conhecer as origens da pesca deste peixe, as suas principais características, a melhor forma de o arranjar e outros aspectos importantes, como a melhor forma de o escolher, conservar e amanharr. Deleite-se com as nossas receitas e experimente-as todas. Fique, ainda, a conhecer as tradições deste peixe noutros países do Mundo.

Aloe Vera - A Planta Milagrosa
Inclui também Nopal, Jojoba e Iúca
Preço: € 20.00



As propriedades terapêuticas do aloe vera são conhecidas há quase 5000 anos. Este manual contém informação sobre como tratar das suas plantas, como colher as folhas e como utilizar o aloe transformado para cuidar da sua saúde, não esquecendo os conselhos básicos para reconhecer os produtos de maior qualidade. Inclui ainda o nopal, a jojoba e a iúca e um capítulo com receitas práticas e saborosas.



Porto Editora
Dicionário Editora
Português-Alemão
(acordo ortográfico)
Preço € 70.00

3.ª edição completamente revista e atualizada com o Acordo Ortográfico. Para possibilitar a transição ortográfica e facilitar a pesquisa de vocábulos, a lista de entradas apresenta as duas grafias - antes e depois do Acordo. Um Guia do Acordo Ortográfico em anexo sistematiza as principais alterações resultantes da reforma ortográfica. ATUAL Cerca de 113 000 entradas e expressões idiomáticas, locuções e exemplos ilustrativos numa edição aumentada com vocábulos de uso corrente, tais como audiolivro, biocombustível, carjacking, ginseng, outlet, parentalidade, tablet ou voucher, terminologia técnica e científica e variantes do Brasil e da África lusófona. COMPLETO Cerca de 180 000 traduções, incluindo variantes alemãs da Áustria e da Suíça, informação gramatical diversificada tal como formação de plurais irregulares, preposições e casos usados com os vocábulos, assim como lista de participios duplos, vocabulário geográfico e numerais e medidas.

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal.
Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**
Nota: Chamamos a atenção para alterações para os pagamentos através de débito bancário (Lastschrift)
Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € **4 e os € 7** (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.
Não se aceitam devoluções.

NOTA

Aos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP
Tel.: 0231 - 83 90 289

Name /Nome _____
Straße Nr / Rua _____
PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____
Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s	Preço
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Soma	_____

- ☐ Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
☐ Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Gläubiger-Identifikationsnummer
DE10ZZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT
SEPA-Lastschriftmandat
Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto GEZOGENE LASTSCHRIFT einzulösen.
Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Straße und Hausnummer

Postleitzahl und Ort

Kreditinstitut (Name und BIC)

DE

IBAN

Datum, Ort und Unterschrift



Passou um tempo muito mau até que foi passar um período a Portugal, para junto da mãe que morava numa aldeia perto de Chaves. Quando regressou à Alemanha conheceu-me no autocarro.

Mais vale só do que mal amado

Caros amigos,
A minha história é um pouco atribulada. Quer dizer: não a história da minha vida, mas sim uma passagem que mexeu muito comigo e que talvez nunca mais vá esquecer.
Sou emigrante na Alemanha há muitos anos, tenho 52 anos e sou uma pessoa normal. Os meus hábitos e costumes são também normais. Vivo do meu trabalho e levo uma vida como quase todos. Nunca fui casado, não porque não quis, mas sim porque até agora a vida não me ofereceu essa possibilidade.
O meu sonho foi construir uma família. Tentei várias vezes. Todas as mulheres que apareceram na minha vida nunca quiseram caminhar o mesmo caminho, até que, há coisa de 7 anos encontrei uma mulher em que eu acreditei que poderia ser a mãe dos filhos que nunca tive.
Essa mulher era uma portuguesa que conheci durante uma via-

gem de autocarro de Portugal para a Alemanha.
Era, à primeira vista, simpática, toda mexida, um pouco a meu gosto, enfim. Tinha-me contado que vivia na Alemanha já há muitos anos. Era 11 anos mais nova do que eu e dizia-se divorciada. Simpatizá-mos um com o outro. A partir dessa altura passámos a telefonar quase todos os dias. Algum tempo depois já não podíamos passar sem falar-mo-nos e, como não podia deixar de ser, encontrávamo-nos todos os fins-de-semana em casa dela. Foi um tempo lindo aquele que passei com ela. Aparentemente éramos um casal que se dava bem. O tempo em que não estávamos juntos era terrível para ambos.
Estávamos juntos há seis meses quando ela me disse que tinha duas filhas que viviam num lar porque o “Jugendamt” as retirou uma vez que, disse-me ela, não tinha dinheiro para as sustentar. Fiquei bas-

tante admirado e interroguei-a sobre como tinha chegado a semelhante situação.
Contou-me então que tinha sido casada e desse casamento com um ex-jugoslavo tinham nascido as filhas. Esse casamento durou pouco mais de três anos. Um dia o jugoslavo disse-lhe que tinha uma amante e que ia sair de casa, assim sem mais. Ela ficou com o coração despedaçado e atirou-se aos seus pés rogando-lhe para não a deixar. “Tinha as filhas para criar e ficar sem homem naquele momento que a ajudasse foi uma situação muito má”, lá me foi dizendo.
Arranjou um trabalho que lhe permitisse educar as filhas e um dia arranjou um outro companheiro que durou uns poucos de meses. Mesmo com as filhas, ela sentia-se sozinha, abandonada e sem o aconchego de um corpo masculino que a acolhesse. Assim, arranjou o seu último homem, o que me antecedeu. “Pa-

recia uma jóia de homem. Limpo, educado”. O homem disse-lhe que tinha qualquer de seu: bastante dinheiro, casa e vida desafogada. Junta-tava deste modo o útil ao agradável e ela pensava que tinha encontrado finalmente um homem com quem pudesse partilhar a vida e o resto.
Mas não foi assim.
O homem nada tinha de seu. Nada, mesmo nada, nem casa, nem dinheiro, nem trabalho. E quando ela foi confrontada com a situação dele já não conseguia voltar atrás porque estava completamente de cabeça perdida por ele. Ela só pensava nele, parecia respirar para poder viver para ele, para estar ao lado dele e servi-lo; fazer tudo o que ele quisesse.
Foi a muito custo que ela me disse que esse homem era um proxeneta, um verdadeiro chulo, na verdadeira acepção da palavra. E como chulo que era e, como a dominava completamente, não demorou muito que ele andasse a viver às suas custas. Depois foi o inevitável e ela deu o passo para a sua desgraça física e moral.
Disse-me que andou na vida aí uns 2 anos, “não mais”. Disse-me também que foi nessa altura que o Jugendamt retirou as suas filhas da sua tutela e as entregou a famílias de acolhimento. Acrescentou que estava proibida de ver as filhas e que não sabia onde estavam. Disse-me ainda que foi a professora de uma das filhas que a denunciou porque as miúdas choravam e contavam o que viam.
Tudo por causa do amante por quem ela estava cega de amor.
Quando se quis levantar era tarde. Quando quis reaver as filhas era tarde. Quando quis libertar-se do amante, não era tarde, mas foi um momento doloroso. Ele bateu-lhe e saiu com todas as suas economias e objectos de valor que tinha adquirido com o dinheiro ganho com a venda “dos serviços sexuais”.
Passou um tempo muito mau até que foi passar um período a Portugal, para junto da mãe que morava numa aldeia perto de Chaves. Quando regressou à Alemanha conheceu-me no autocarro.
Como é bom de ver, fiquei sem saber que fazer depois de me ter confessado tudo aquilo. Era um fim de semana, Sábado, creio. Pedi-lhe que me deixasse pensar e que depois lhe telefonava.
Era para mim uma situação bastante difícil. Nunca tinha sido confrontado com semelhante amargura. Eu gostava dela, parecia-me bastante séria e interessada em con-

struir a vida. Disse-me até que se eu a aceitasse depois de me ter contado aquele trecho da sua vida poderia até tentar recuperar as filhas com a minha ajuda. Para isso precisava de uma vida estável, talvez casada, com um trabalho e uma família.
Disse-lhe que ia pensar.
Não foi fácil a decisão. Pensei em dar-lhe uma oportunidade para tentarmos construir algo. Afinal, não me enganou, nem me traiu. Tinha aquela nódoa no seu passado. Era passado. Tinha reconhecido os seus erros e, parecia-me que tinha avaliado a situação, conclui. E porque não tentar? perguntei a mim mesmo.
Comuniquei-lhe a minha decisão. Naquele momento ela deu um grito de felicidade e nesse mesmo dia deixou tudo em casa para vir a minha casa, que distava aí uns 90 Quilómetros da minha. Quando chegou, atirou-se para aos meus braços agradecendo a minha decisão, dizendo que nunca mas nunca mais me abandonaria; que iria tratar de mim, ser uma esposa exemplar, amiga do lar, etc.
Assim aconteceu. Mudou-se para minha casa e começamos a construir a vida - a vida perfeita de um casal feliz. Eu trabalhava e ela fazia umas horas a limpar os escritórios da empresa onde eu trabalhava.
Como tudo, a nossa vida começou a entrar na rotina. Eu já tinha esquecido o passado dela, ou seja, não me tirava o sono nem me preocupava. O que me interessava era o presente. O que me interessava era o futuro. O que me interessava era a paz em casa; as coisas a fazerem-se devagar; comer dormir, trabalhar, passear, conviver com os amigos. Não desejava mais nada. Ela dizia-me que aquela era a vida que sonhava.
Um dia tive um pequeno acidente laboral que fez com que tivesse de ficar em casa a descansar. Foi por essa altura, num fim de tarde, quando ela estava fora a limpar os escritórios, que o ouvi o toque de SMS do telefone dela. Pensei que podia ser algo de importante e fui ver o que lhe tinham escrito.
“Sim, espero por ti na terça-feira de manhã.” Dizia a mensagem do SMS assinado por um “Dein Schtatz”.
Era uma resposta a um SMS dela que dizia isto: “Meu coração, desde a semana passada que o meu corpo chama pelo teu e isso não me sai da cabeça.”
Leitor identificado

Palavras cruzadas

Por:Paulo Freixinho

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

HORIZONTAIS: 1 - Capital da Ucrânia. O que se acrescenta para completar. 2 - Desloquei. Fazer serão. 3 - Quinhentos e um em numeração romana. Tira de fígado ou pedaço de bacalhau frito com ovo. Contracção da prep. “de” com o pron. dem. “a”. 4 - Conjunto dos condensadores eléctricos. Sofrimento. 5 - Discursar. Gesto ou expressão carinhosa com que se trata outrem. 6 - Caminhava para lá. Molibdénio (s.q.). Graceja. A mim. 7 - População em geral. Pequena argola com que se enfeitam os dedos. 8 - Preposição que designa limite. Julgado apto para qualquer serviço. 9 - Filho de burro e égua ou de cavalo e burra. Prefixo (oposição). Sétima nota musical. 10 - Situação de vigilância. Coisa nenhuma. 11 - Ruminar. Em forma de asa.

VERTICAIS: 1 - Quilómetro (abrev.). Ruminante bovídeo. Gostar muito de. 2 - Misturara com iodo. Tecido transparente de seda ou algodão. 3 - Impede. Pata. Preposição que indica lugar. 4 - Observei. Deserto. Argola. 5 - Seguir até. Triunfante. 6 - Deste, desse ou daquele modo. Decidir-se por. 7 - Ir descendo pouco a pouco. Interjeição designativa de dor. 8 - Época. Dar mios. Sódio (s.q.). 9 - Contracção de “em” com “o”. República Dominicana (domínio de Internet). Designativo do som modificado pelo nariz. 10 - Concedido. Bitola. 11 - Lavrar. Ligação (fig.). Atmosfera.

SOLUÇÃO:

HORIZONTAIS: 1 - Kiev. Adenda. 2 - Movi. Serrar. 3 - DL. Isca. Da. 4 - Bateria. Dor. 5 - Orar. Mimo. 6 - Ia. Mo. Ri. Me. 7 - Povo. Anel. 8 - Até. Apurado. 9 - Mu. Anti. Si. 10 - Alerta. Nada. 11 - Remoer. Alar.

VERTICAIS: 1 - Km. Boi. Armar. 2 - Iodara. Tule. 3 - Evita. Pé. Em. 4 - Vi. Ermo. Aro. 5 - Ir. Ovanite. 6 - Assim. Opar. 7 - Decatir. Uli. 8 - Era. Miar. Na. 9 - No. Do. Nasal. 10 - Dado. Medida. 11 - Arar. Elo. Ar.

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira
 Badegasse 6 - 99880 Waltershausen
 Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881
 Fax: 03622 4011970
 natursteinpflaster-pereira@gmx.de
 www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
 CALÇADAS
 EM TODA A
 ALEMANHA**

Aluga-se**apartamento no Algarve para férias**

Quer passar férias no Algarve (Portuga) num luxuoso, excelente e acessível apartamento a 50 metros da Praia da Quarteira?.
 Situado em local com vista panorâmica.
 T1 Para 4 pessoas.
 Contacto Alemanha: 0231 – 8390206
 Portugal: 00351 – 914775523
 Mail: DuarteDCorreia@sapo.pt

**MUDANÇAS
 TONECAS**Transportes para Portugal
 de automóveis e motos

Contactos
 Alemanha:
 0299 - 1908704
 0171 3621398
 Portugal:
 00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
 34431 Marsberg

Compre o seu
 PORTUGAL POST
 no quiosque ou receba
 todos os meses
 em sua casa por apenas
 € 22,45 por ano

Ligue-nos:
 0231 - 83 90 289

EMPREGO

**Procura-se Senhora
 séria e com experiência
 para limpeza até
 450,00 €
 em Billstedt
 – Hamburg.**

Tel 0175 4050008

Caro/a Leitor/a:

Atenção!

Se é assinante e vai mudar ou mudou de
 residência?
 Tem necessariamente de nos comunicar o seu novo
 endereço se desejar continuar a receber em casa o
 seu jornal.
 Ligue-nos: 0231-83 90 289
 Email: portugalpost@free.de

Serviços de publicidade do
 Portugal Post
 9231-83 90 289



A livraria
 portuguesa
 na Alemanha
 desde 1980

Visite-nos
 na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
 (próximo de Consulado
 de Portugal)

Horário:
 2a – 6a feira
 9:00-14:00 / 15:30-18:30
 sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de

**Agência funerária
 W. Fernandes****Serviço 24h**

Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.

Restaurante Portugiesische Taverne

Uma casa portuguesa em Bona
Para os seus almoços e jantares em família

**Cozinha caseira
 e apetitosa
 Seja bem-vindo!
 Casamentos e Batizados**

Am Herrengarten 63,
 53229 Vilich-Müldorf Bonn-Beuel
 Tel.: 0228-18038905
 TM: 0152 - 55655634

Hor. Abertura: 10h00 - 22h00. Desc. Segundas

IGREJA PENTECOSTAL SHALOM

TODOS OS DOMINGOS ÀS 11H00
Celebração em Família

Terças-Feiras 09h30
 Café com Deus
 Restauração de Auto Estima

APÓSTOLO FERNANDO PINTO
 BISPA TANIA PINTO
 Sede Nacional
 Schildstr 3
 44263 Dortmund
 Info: 0173 – 1560740

Sábados 17h00
 Rede de Jovens

Quintas-Feiras 19h00
 Quinta-Feira da vitória

Seja vem vindo à família Shalom
 Uma Igreja aberta a todos
 www.igrejapentecostalshalom.pt

www.facebook.com/ap.fernandopinto

Artesanato Português

Fabricante e Exportador pretende contactar interessados no artesanato
 português e produtos regionais diversos



Às lojas, mercearias, casa de decoração,
 particulares etc.

M. OLIVEIRA, LDA.
 Rua da Igreja Velha, nº 125
 4465-173 S. Mamede Infesta • Portugal
 Email: moliveiralda@clix.pt
www.moliveiralda.com

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informações em www.invest-finanzcenter.de em Português



Escritório Central
 Berg-Am-Laim-Str. 64
 81673 München

Atendimento ao Público:
 Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
 Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
 Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
 www.invest-finanzcenter.de

Siemens Portugal abre novo centro de operações e cria 150 empregos qualificados

A Siemens Portugal vai abrir em Abril mais um centro de operações mundial de tecnologias de informação, o 13.º em Portugal, e está em fase de recrutamento acelerado para preencher 150 postos de trabalho altamente qualificados.

Em declarações à agência Lusa, o director financeiro da Siemens Portugal e membro da comissão executiva, Miguel Guerreiro, sublinhou que a empresa „ganhou mais este centro“ que „resulta do esforço de uma década“, depois da abertura do primeiro em 2005, e que vai reforçar a posição portuguesa „como plataforma de tecnologias de informação“.

Numa primeira fase, até ao fim de 2014, serão contratados 150 profissionais altamente qualificados, mas no final do ano será tomada a decisão sobre a contratação de mais 300 no próximo ano (segunda fase), sendo as áreas mais procuradas a engenharia eléctrica e electrónica, electrotécnica, computação, sistemas informáticos, telecomunicações, entre outras.

„Temos dezenas de vagas e estamos em fase de recrutamento acelerado. Já foram contratadas dezenas de profissionais para começar as operações em Abril“, disse Miguel Guerreiro, adiantando que o centro vai funcionar em Carnaxide, nas instalações da Siemens.

O novo centro está vocacionado para a área do ‘Corporate Automation’ e vai desenvolver ‘softwares’ estratégicos para a organização Siemens, que serão utilizadas nos 196 países onde a multinacional alemã está presente.

Esta será a 13.ª unidade de exportação da empresa em Portugal, sendo que actualmente cerca de 40% dos colaboradores (cerca de 700) da Siemens Portugal já estão dedicados a estes centros de competências.

„Esperamos conseguir ultrapassar a barreira dos 1.000 colaboradores [dos centros] nos próximos dois anos a exportar serviços de engenharia ‘made in’ Portugal“, disse Miguel Guerreiro.

Na última década, os centros de competências da Siemens a

funcionar em Portugal geraram mais de 400 milhões de euros de receitas, atuando nas áreas de energia, infraestruturas, saúde e serviços partilhados e fornecendo serviços dentro do mundo Siemens para mais de 40 países nos cinco continentes.

Em comunicado, o administrador delegado, Carlos Melo Ribeiro, destaca a localização do país, as relações privilegiadas com os países de língua portuguesa, a qualidade das instituições de ensino nacionais, afirmando que estes factores „fazem do país uma verdadeira plataforma de negócios“ e têm sido „críticos“ para o sucesso da Siemens Portugal na captação de 13 centros de competências mundiais em menos de uma década.

Esta nova aposta da empresa, que está presente em Portugal há mais de 100 anos, surge após uma recente reestruturação do grupo Siemens, em que a casa mãe Siemens AG identificou Portugal como um dos 30 países líderes mundiais do grupo, ou seja, que integra um conjunto de países responsável por 85% da facturação da Siemens a nível global.

PUB

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO



AQUI TAMBÉM SOMOS PORTUGAL.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DA ALEMANHA
 Zimmerstrasse, 56 - 10117 Berlim
 Telf: (030) 204 54 492 - Fax: (030) 204 54 499 - E-mail: er.alemanha@cgd.pt
 Horário de atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira - 9h/13h
 4ª feira - 9h/13h e 14h/16h30

POSTOS DE ATENDIMENTO

Stuttgart Telf: (0711) 90 71 758 Tlm: 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 2ª e 3ª feira - 9h/13h e 14h/18h 6ª feira - com marcação	Frankfurt Telf: (069) 264 12 894 Tlm: 0151 119 016 34 Horário de atendimento: 5ª feira - 9h/13h e 14h/17h30
Hamburgo Tlm: 0171 606 01 41 Horário de atendimento: 6ª feira - 10h30/16h	Colónia Tlm: 0151 217 944 83 NOVO Horário de atendimento: Primeira 4ª feira útil do mês - 10h/16h

HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.

Caixa Geral de Depósitos

www.cgd.pt | (+351) 707 24 24 24 | 24 horas por dia / todos os dias do ano

na Kiar FORTUNATO WERBUNG

Alles aus einer Hand. Preisgünstig und gut.

Aufkleber • Auslagen • Briefbögen • Broschüren • Bücher
 Fahnen • Flyer • Displays • Eintrittskarten • Endlosdrucke
 Plakate • Postkarten • Siebdruck • Visitenkarten
 Zeitschriften • Zeitungen • Aufkleber • Außenwerbung • Blätter • Briefbögen
 Broschüren • Bücher • Corporate Design • Display • Display • Eintrittskarten
 Endlosdrucke • Fahnen • Flyer • Kalender • Kataloge • Leinwand
 Mehrfachdurchschneidemaschinen • Offsetdruck • Plakate
 Prospekte • Visitenkarten • Zeitschriften • Zettel • Zettel

FORTUNATO WERBUNG Wohnpark Rotkäppchen 1 • 15306 Seelow
 Tel.: 03346 / 327 • Fax: 03346 / 84 6 007
 email: info@fortunato-werbung.de www.fortunato-werbung.de

50º Aniversário de Emigração Portuguesa

AO VIVO Ana Malhoa

03 Maio

a partir das 18 horas

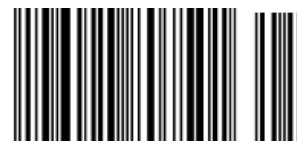
Grande Festa em Dortmund

INDIA MALHOA

Pré-vendas: 10€
Caixa: 13€

Informação:
 Tel.: 0231 / 53 21 048
 Mobil: 0172 / 75 61 836

Organização: Rancho Folclórico St. António Dortmund
 Dietrich-Keuning-Haus, Leopoldstr. 50-58, 44147 Dortmund



Os sem-abrigo em Lisboa

Cair na rua

São essencialmente homens, solteiros, sem fontes de rendimento, os sem-abrigo que vivem nas ruas de Lisboa. Foram contados no final do ano passado por voluntários e a soma deu no total 852.



Ana Cristina Silva

São muitos, portanto, mas as pessoas habituaram-se a passar a seu lado simplesmente sem os verem. São seres transparentes, tendo-se tornado completamente invisíveis, como se isso tivesse passado a fazer parte da ordem natural das coisas. Os transeuntes que apressam o passo diante deles e nunca viram a cabeça acreditam que essas cenas más, como a doença, o sofrimento ou a miséria nunca será para eles, mas apenas para os que tiveram a pouca sorte de cair na rua.

Há um dia por semana que passo ao lado de uma pequena multidão de sem-abrigo ao sair do trabalho. Noto

como o desamparo cresce nos seus rostos, metidos no encovado da face, enquanto fazem bicha para a carrinha que lhes serve uma refeição quente nas noites gélidas de Inverno. Ficam encostados aos pórticos do museu da Marinha, junto a Santa Apolónia, ou debaixo das arcadas dos ministérios, na Praça do Comércio. À noite cuidam das suas casas de papelão e das suas cobertas fedorentas como se fossem bens preciosos.

São muitos os sem abrigo, mas surpreendentemente cerca 5% são licenciados, quase tantos como os analfabetos (7,7%). O perfil dos sem-abrigo tem mudado nos últimos anos. Antes

da crise, quem vivia na rua já vinha de um pardieiro sujo ou de um bairro de lata, eram sobretudo homens que bebiam demais ou que sofriam de doenças mentais. Hoje apenas 15% sofre de doenças mentais e cerca de 50% não revelam consumos aditivos de álcool. Agora há muita gente nas ruas que perdeu a casa para os bancos e o emprego para a competitividade.

De facto, cerca 30% vivem nas ruas há apenas um ano, 17% entre 1 e 3 anos e 15 % entre 3 e 6 anos. De qualquer modo, depois de uns dias na rua, os mais recentes não se distinguem dos mais antigos. A rua torna-se os iguais na degradação, entram para

uma espécie de manada de gente suja e desmazelada. Aliás, se estão ali, são daqueles que não sobreviveram às leis ferozes dos tempos modernos, segundo as quais todos os homens estão sós e a luta pela vida deve ser o seu mecanismo primordial. Os sem-abrigo têm todos a mesma história: seguiram o declive até ao fundo, naturalmente, como os rios vão desaguar ao mar. Portanto, a casa de uns e outros (dos mais recentes e dos mais antigos) são lotes vazios no meio desse mundo novo que estava a ser criado, onde as pessoas tanto podiam ser números como detritos a degradar-se.

É dentro de um estado de precariedade que os sem-abrigo subsistem. Vivem em estado de suspensão no que respeita a planear o futuro, chegaram ao fim quanto à capacidade de olhar em frente. O seu plano consiste apenas em sobreviver mais um dia. Quando chega a carrinha com uma sopa quente, os olhos daquela gente tornam-se carvões vivos, mas a sua fisionomia não deixa por isso de continuar moldada em barro sujo. Aquelas pessoas há muito que compreenderam que não são alvo de interesse de ninguém e apenas foram retiradas de uma zona da morte porque existem aquelas carrinhas de comida.

A distribuição de refeições é um acontecimento do fim do dia, uma ocorrência que envolve olhos cintilantes e dedos trémulos. Os voluntários adivinham a fome de um dia na angústia do rosto, nos ruídos do sorver da sopa que ganhavam vida na garganta.

Percebe-se, mas ninguém pergunta, que aqueles homens guardam as recordações da sua vida anterior, mas veladas e longínquas, e por isso mesmo, profundamente, doces e tristes como o são as lembranças da primeira infância.



PUB

CRISTINA BRANCO

ALEGRIA



CRISTINA BRANCO

- eine der prominentesten Fadistas unserer Zeit

26.03.2014

Christuskirche Bochum

Tickets an allen bekannten Vorverkaufsstellen

Einlass 19 Uhr

CRISTINA BRANCO

- uma das mais conhecidas fadistas de hoje

ao vivo dia 26.03.2014

na Christuskirche em Bochum

Bilhetes à venda em todos pontos habituais
(Ticket-Vorverkaufsstellen)

Entrada às 19 horas



CHRISTUSKIRCHE | BOCHUM

An der Christuskirche 1 - 44787 Bochum
www.christuskirche-bochum.de